

## Brazilian Writers and Artists

Escritor	Biografia	Instituição	Página na Web da Instituição	Pública / Privada
<i>(Writer)</i>	<i>(Biography)</i>	<i>(Institution)</i>	<i>(Institution Web Page)</i>	<i>(Public or Private)</i>
ABRANCHES, Dunshee de	João Dunshe de Abranches Moura nasceu em São Luis, MA, em 2 de setembro de 1867. Jornalista, doutor em ciências jurídicas e sociais, professor, poliglota, parlamentar, orador, poeta, especialista em Direito Internacional, professor honorário da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, membro da Academia Maranhense de Letras. Pseudônimos: Abelhudo, Barão de São Bibiano, Cajulabrega e outros. Entre suas obras estão: Selva (1885-1892; 1923), Cartas de um sebastianista (1895), Pela paz (1895), Como se faz o Jornal do Brasil (1896) e A setembro (1933). Faleceu em Petrópolis, RJ, em 11 de março de 1941.	Fundo/coleção Dunshee de Abranches - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=dunshee de abranches">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=dunshee de abranches</a>	Pública
ABREU, Caio Fernando	Caio Fernando Abreu nasceu em Santiago do Boqueirão, RS, em 12 de setembro de 1948. Contista, crítico de cinema, romancista. Entre suas obras estão: Inventário do irremediável (1970, contos); Limite branco (1970, romance); O ovo apunhalado (1975, contos); Pedras de Calcutá (1977, poesia); Morangos mofados (1982, contos); Triângulo das águas (1983, contos); Reunião de família (1984, adaptação para teatro); A comunidade do arco-íris (1979, teatro); Pode ser que seja só o leiteiro lá fora (1983, teatro); Aqueles dois (1984, filme). Participou de antologia, colaborou em periódicos. Faleceu em Porto Alegre, RS, em 25 de fevereiro de 1996.	Fundo/coleção Caio Fernando Abreu - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=caio fernando abreu">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=caio fernando abreu</a>	Pública
ABREU, Casimiro de	Casimiro José Marques de Abreu (Silva Jardim, 4 de janeiro de 1839 — Nova Friburgo, 18 de outubro de 1860) foi um poeta brasileiro da segunda geração romântica. Espontâneo e ingênuo, de linguagem simples, tornou-se um dos poetas mais populares do Romantismo no Brasil. Seu sucesso literário, no entanto, deu-se somente depois de sua morte, com numerosas edições de seus poemas, tanto no Brasil, quanto em Portugal. Deixou uma obra cujos temas abordavam a casa paterna, a saudade da terra natal, e o amor (mas este tratado sem a complexidade e a profundidade tão caras a outros poetas românticos).	Arquivo Casimiro de Abreu, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ABREU, Rodrigues de	Benedito Luís Rodrigues de Abreu (Capivari, 27 de setembro de 1897 — Bauru, 24 de novembro de 1927) foi um poeta simbolista brasileiro. "Noturnos" (1919); "A Sala dos Passos Perdidos" (1924); "Casa Destelhada" (1927).	Fundo/coleção Rodrigues de Abreu - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dII?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;dis p=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml -_labreu,lrodrigues de">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dII?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;dis p=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml -_labreu,lrodrigues de</a>	Pública
ACIOLI, Breno	Breno Accioly. Escritor brasileiro nascido em 1921, em Santana do Ipanema, Alagoas, e falecido em 1966, no Rio de Janeiro. Licenciado em Medicina, dedicou-se à Leprologia. Tornou-se conhecido como escritor em 1944, com o conto João Urso, marcado por cenas de loucura e violência, e revelando um estilo muito próprio. Mais tarde, publicou também Cogumelos (1949), Maria Pudim (1955), Dunas (1955) e Os Cata-Ventos (1962).	Fundo/coleção Breno Acioli - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dII?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;dis p=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml -_lacioli,lbreno">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dII?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;dis p=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml -_lacioli,lbreno</a>	Pública
AGUIAR FILHO, Adonias	Adonias Aguiar Filho (Itajuípe, 27 de novembro de 1915 — Ilhéus, 2 de agosto de 1990) foi um integralista, jornalista, crítico literário, ensaísta e romancista brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras. "Memórias de Lázaro": romance (1952); "Léguas da promessa": novela (1968); "Luanda Beira Bahia": romance (1971).	Arquivo Adonias Filho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública
ALBUQUERQUE, Medeiros e	José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque (Recife, 4 de setembro de 1867 — Rio de Janeiro, 9 de junho de 1934) foi um jornalista, professor, político, contista, poeta, orador, romancista, teatrólogo, ensaísta e memorialista brasileiro. Estreou na literatura em 1889 com os livros de poesia Pecados e Canções da decadência, em que revelou conhecimento da estética simbolista, como testemunha a sua "Proclamação decadente".	Arquivo Medeiros e Albuquerque, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

		Fundo/coleção Medeiros e Albuquerque - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;dis p=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml - albuquerque, medeiros e">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;dis p=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml - albuquerque, medeiros e</a>	Pública
ALENCAR, José de	José Martiniano de Alencar (Fortaleza, no bairro Messejana, 1 de maio de 1829 — Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1877) foi um jornalista, político, advogado, orador, crítico, cronista, polemista, romancista e dramaturgo brasileiro. Em 1856 publica o primeiro romance, "Cinco Minutos", seguido de "A Viuvinha" em 1857. Mas é com "O Guarani" em (1857) que alcançará notoriedade. José de Alencar foi mais longe nos romances que completam a trilogia indigenista: Iracema (1865) e Ubirajara (1874). O primeiro, epopeia sobre a origem do Ceará, tem como personagem principal a índia Iracema, a "virgem dos lábios de mel" e "cabelos tão escuros como a asa da graúna". O segundo tem por personagem Ubirajara, valente guerreiro indígena que durante a história cresce em direção à maturidade. Produziu também romances urbanos (Senhora, 1875; Encarnação, escrito em 1877, ano de sua morte e divulgado em 1893), regionalistas (O Gaúcho, 1870; O Sertanejo, 1875) e históricos (Guerra dos Mascates, 1873), além de peças para o teatro. Uma característica marcante de sua obra é o nacionalismo, tanto nos temas quanto nas inovações no uso da língua portuguesa.	Arquivo José de Alencar, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ALENCAR, Mário de	Mário Cochrane de Alencar (Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1872 — Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1925) foi um advogado, poeta, jornalista, contista e romancista brasileiro. Filho do grande romancista José de Alencar, dele herdou as qualidades de sensibilidade e de espírito. Desde a adolescência distinguiu-se pela inclinação para a poesia e literatura, nas colaborações que manteve em órgãos da imprensa. Pseudônimos: Deina e John Alone. Era ainda estudante quando publicou, em 1888, a sua primeira coleção de poesia, "Lágrimas". Na sua obra literária, embora pequena, encontramos um espírito sensível, fino e polido, um artista perfeito, um claro poeta e um sugestivo evocador de figuras e de almas.	Arquivo Mário de Alencar, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ALMEIDA, Filinto de	Francisco Filinto de Almeida (Porto, 4 de dezembro de 1857 — Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1945) foi um poeta e dramaturgo luso-brasileiro. Viveu e morreu no Rio de Janeiro. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Filinto de Almeida, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ALMEIDA, Guilherme de	Guilherme de Andrade de Almeida (Campinas, 24 de julho de 1890 — São Paulo, 11 de julho de 1969) foi um advogado, jornalista, crítico de cinema, poeta, ensaísta e tradutor brasileiro. Foi, com seu irmão, Tácito de Almeida (1899 - 1940), importante organizador da Semana de Arte Moderna de 22, tendo criado em 1925 conferência para difusão da poesia moderna, intitulada "Revelação do Brasil pela Poesia Moderna", que foi apresentada em Porto Alegre, Recife e Fortaleza. Primeiro modernista a entrar para a Academia Brasileira de Letras (1930). Em 1958, foi coroado o quarto "Príncipe dos Poetas Brasileiros" (depois de Bilac, Alberto de Oliveira e Olegário Mariano).	Arquivo Guilherme de Almeida, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Arquivo Guilherme de Almeida - Casa Guilherme de Almeida	<a href="http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/#">http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/#</a>	Privada
ALMEIDA, José Américo de	José Américo de Almeida (Areia, 10 de janeiro de 1887 — João Pessoa, 10 de março de 1980) foi um escritor (romancista, ensaísta, poeta e cronista), político, advogado, professor universitário, folclorista e sociólogo brasileiro. Destacou-se no cenário nacional com a publicação de A bagaceira (1928), romance inaugural do chamado Romance de 30.	Arquivo José Américo de Almeida, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ALMEIDA, Manuel Antônio de	Manuel Antônio de Almeida (Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1830 — Macaé, 28 de novembro de 1861) foi um médico, escritor e professor brasileiro. De junho de 1852 a julho de 1853 publicou, anonimamente e aos poucos, os folhetins que compõem as "Memórias de um sargento de milícias", reunidas em livro em 1854 (1º volume) e 1855 (2º volume) com o pseudônimo de "Um Brasileiro". O seu nome apareceu apenas na 3ª edição, já póstuma, em 1863. Da mesma época data ainda a peça "Dois amores" e a composição de versos esparsos. O seu livro teve grande êxito de público, embora a crítica só mais tarde viesse a compreendê-lo devidamente, reservando-lhe um lugar de relevo na literatura, como o primeiro romance urbano brasileiro. Escrito em 1852, em plena voga do Romantismo, retrata a vida do Rio de Janeiro no início do século XIX, época da presença da corte portuguesa no Brasil, entre 1808 e 1821. É um romance de cunho realista, sem os artifícios com que a técnica romântica fantasiava, deformava, embelezava ou idealizava a realidade.	Arquivo Manuel Antônio de Almeida, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ALVES, Castro	Castro Alves (Antônio Frederico de C. A.), poeta, nasceu em Muritiba, BA, em 14 de março de 1847, e faleceu em Salvador, BA, em 6 de julho de 1871. É o patrono da Cadeira nº 7, por escolha do fundador Valentim Magalhães. Conhecido como Poeta dos Escravos, do Povo, da Liberdade.	Fundo Castro Alves, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=6&amp;infoid=3770&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=6&amp;infoid=3770&amp;sid=467</a>	Pública
ALVES, Constâncio	Antônio Constâncio Alves (Salvador, 16 de Julho de 1862 — Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1933) foi um médico, jornalista, orador e ensaísta brasileiro. Embora fosse médico, Constâncio Alves nunca exerceu a medicina. Além de jornalista, foi funcionário da Biblioteca Nacional, onde ingressou em 1895, tendo chegado a diretor da seção de manuscritos, de 1903 a 1913. Foi escritor de poucos livros mas de muitos trabalhos esparsos. Era também poeta.	Arquivo Constâncio Alves, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

AMADO, Genolino	Genolino Amado (Itaporanga, 3 de agosto de 1902 — Rio de Janeiro, 4 de março de 1989) foi um escritor, professor e jornalista brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras. Pseudônimo: Geno, Tyronne. Faleceu em Itaporanga, MG, em 4 de março de 1989.	Arquivo Genolino Amado, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Genolino Amado - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=genolino amado">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=genolino amado</a>	Pública
AMADO, Gilberto	Gilberto Amado nasceu em Estância, SE, em 7 de maio de 1887. Poeta, romancista, memorialista, jornalista, ensaísta, professor, político, diplomata, diplomado em Direito. Sua obra inclui poesia, ensaio, romance, memórias, jornalismo, e direito. Atuou na imprensa através de artigos e ensaios de sentido crítico, interpretativo e reformista da sociedade e vida intelectual brasileira. Esses trabalhos foram reunidos nos volumes A chave de Salomão, Grão de areia, Aparências e realidades e outros. Publicou dois romances, Inocentes e culpados e Os interesses da companhia. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 27 de agosto de 1969.	Arquivo Gilberto Amado, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Gilberto Amado - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=gilberto amado">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=gilberto amado</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

AMADO, Jorge	<p>Jorge Leal Amado de Faria (Itabuna, 10 de agosto de 1912 — Salvador, 6 de agosto de 2001) foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos. Autor de verdadeiros sucessos como "Tieta do Agreste", "Gabriela", Cravo e Canela" e "Teresa Batista Cansada de Guerra" são criações suas, além de "Dona Flor e Seus Dois Maridos" e "Tenda dos Milagres". A obra literária de Jorge Amado conheceu inúmeras adaptações para cinema, teatro e televisão, além de ter sido tema de escolas de samba por todo o Brasil. Seus livros foram traduzidos em 55 países, em 49 idiomas, existindo também exemplares em braille e em fitas gravadas para cegos.</p>	Arquivo Jorge Amado, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Arquivo da Fundação Casa de Jorge Amado	<a href="http://www.jorgeamado.org.br/?lang=pt">http://www.jorgeamado.org.br/?lang=pt</a>	Privada
AMARAL, Amadeu	<p>Amadeu Amaral (A. Ataliba Arruda A. Leite Penteado), poeta, folclorista, filólogo e ensaísta, nasceu em Capivari, SP, em 6 de novembro de 1875, e faleceu em São Paulo, SP, em 24 de outubro de 1929. Dedicou-se aos estudos folclóricos e, sobretudo, à dialectologia. Sua poesia enquadra-se na fase pós-parnasiana, das duas primeiras décadas do século XX.</p>	Arquivo Amadeu Amaral, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo Amadeu Amaral, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;infoid=3728&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;infoid=3728&amp;sid=467</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ANDRADE, Carlos Drummond	Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira do Mato Dentro, MG, em 31 de outubro de 1902. Diplomou-se em Farmácia, não seguindo a profissão. Em Belo Horizonte, desde 1926, participou das rodas intelectuais, dando vazão aos pendoros para as letras. Em Minas Gerais, a partir de 1925, formou com Emílio Moura, João Alphonsus, Ciro dos Anjos, Pedro Nava, Abgar Renault e outros, o grupo mineiro do Modernismo, tendo como fortaleza o jornal Diário de Minas. O periódico A Revista, por ele fundado em 1925, juntamente com Emílio Moura e Martins Almeida, refletia a tendência do grupo: nacionalização e retorno à realidade circunstante ("trabalhar a realidade com mãos puras"). Exímio poeta, Carlos Drummond de Andrade foi também prosador na mesma medida, seja como contista, seja, e sobretudo, como cronista. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 17 de agosto de 1987	Fundo/coleção Carlos Drummond de Andrade - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=carlos drummond de andrade">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=carlos drummond de andrade</a>	Pública
		Arquivo Carlos Drummond de Andrade - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Acesso&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=50&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Acesso&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=50&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
		Fundo Carlos Drummond de Andrade - Instiuto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Carlos_Drummond_de_Andrade/D1105">http://ims.uol.com.br/Carlos_Drummond_de_Andrade/D1105</a>	Privada
ANDRADE, Goulart de	José Maria Goulart de Andrade (Porto de Jaraguá, Maceió, 6 de abril de 1881 — Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1936) foi engenheiro, geógrafo, jornalista, poeta, cronista, romancista e dramaturgo. Como poeta, esmerou-se na especialidade das poesias difíceis, foi um cultor do soneto de forma fixa, o vilancete, o rondó, a balada e sobretudo o canto real, uma das mais complexas formas poéticas. Tornou-se também jornalista, sendo um dos redatores de O Imparcial nos primeiros tempos, onde teve convívio com João Ribeiro, Humberto de Campos e Augusto de Lima. Publicou inúmeros trabalhos na Revista da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Goulart de Andrade, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

ANDRADE, Mário de	Mário Raul de Moraes Andrade (São Paulo, 9 de outubro de 1893 — São Paulo, 25 de fevereiro de 1945) foi um poeta, romancista, musicólogo, historiador, crítico de arte e fotógrafo brasileiro. Um dos fundadores do modernismo brasileiro, ele praticamente criou a poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro Paulicéia Desvairada em 1922. Andrade exerceu uma influência enorme na literatura moderna brasileira e, como ensaísta e estudioso—foi um pioneiro do campo da etnomusicologia—sua influência transcendeu as fronteiras do Brasil. Em 1922, como uma das figuras mais proeminentes da histórica Semana de Arte Moderna.	Fundo Mário de Andrade - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=17&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=10&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=17&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=10&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
ANDRADE, Oswaldo de	José Oswald de Sousa Andrade (São Paulo, 11 de janeiro de 1890 — São Paulo, 22 de outubro de 1954) foi um escritor, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Foi um dos promotores da Semana de Arte Moderna que ocorreu 1922 em São Paulo, tornando-se um dos grandes nomes do modernismo literário brasileiro. Foi considerado pela crítica como o elemento mais rebelde do grupo, sendo o mais inovador entre estes. Colaborou na revista Contemporânea (1915-1926). Um dos mais importantes introdutores do Modernismo no Brasil, foi o autor dos dois mais importantes manifestos modernistas, o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropófago, bem como do primeiro livro de poemas do modernismo brasileiro afastado de toda a eloquência romântica, Pau-Brasil. Oswald foi muito além do pensamento romântico, diferentemente de outros modernistas. Nos anos vinte, Oswald voltou-se contra as formas cultas e convencionais da arte. Fossem elas o romance de ideias, o teatro de tese, o naturalismo, o realismo, o racionalismo e o parnasianismo (por exemplo Olavo Bilac). <sup>1</sup> Interessaram-lhe, sobretudo, as formas de expressão ditas ingênuas, primitivas, ou um certo abstracionismo geométrico latente nestas, a recuperação de elementos locais, aliados ao progresso da técnica. O Manifesto da Poesia Pau-Brasil é do mesmo ano que o Manifesto Surrealista de André Breton, o que reforça a tese de que o Brasil estava a acompanhar plenamente o movimento das vanguardas mundiais. O Manifesto Antropófago foi publicado no primeiro exemplar da Revista de Antropofagia e constituiu-se numa síntese de alguns pensamentos do autor sobre o Modernismo Brasileiro.	Fundo Oswald de Andrade - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Unicamp)	<a href="http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php">http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ANJOS, Aprígio dos	Aprígio dos Anjos nasceu na Paraíba, em 1880. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1909. Jornalista e poeta. Situa-se entre os melhores satiristas nacionais. Faleceu em 20 de agosto de 1962.	Fundo/coleção Aprígio dos Anjos - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aprigio dos anjos">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aprigio dos anjos</a>	Pública
ANJOS, Augusto dos	Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos (Cruz do Espírito Santo, 20 de abril de 1884 — Leopoldina, 12 de novembro de 1914) foi um poeta brasileiro, identificado muitas vezes como simbolista ou parnasiano. É conhecido como um dos poetas mais críticos do seu tempo.	Fundo/coleção Augusto dos Anjos - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml - anjos, augusto dos">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_apeb_pr&amp;db=crb_apeb_db&amp;use=ch&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=aml - anjos, augusto dos</a>	Pública
ANJOS, Ciro dos	Ciro Versiani dos Anjos nasceu em Montes Claros, MG, em 5 de outubro de 1906. Escritor mineiro pertencente ao grupo modernista de Belo Horizonte, com publicações reconhecidas nacionalmente. Romancista, ensaísta, poeta, memorialista, jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras, Academia Mineira de Letras e Academia Brasiliense de Letras. Recebeu os prêmios ABL e Jabuti. Pseudônimo: Belmiro Borba.	Arquivo Cyro dos Anjos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo Cyro dos Anjos, Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/Inventario_cyro/cyro.htm">https://www.ufmg.br/aem/Inventario_cyro/cyro.htm</a>	Pública
		Fundo/coleção Ciro dos Anjos - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=ciro dos anjos">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=ciro dos anjos</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ARANHA, Graça	<p>José Pereira de Graça Aranha nasceu em São Luís, MA, em 21 de junho de 1868. Diplomado em Direito (1886), serviu em diversos postos no exterior, vindo a aposentar-se quando era ministro em Paris. Amigo de Joaquim Nabuco, fez parte do grupo de membros fundadores da Academia Brasileira de Letras. Em 1902, a publicação de Canaã foi marcada por um êxito retumbante. Em 1921, ligou-se aos jovens vanguardistas contra os bastiões do passadismo, e participou ativamente da Semana de Arte Moderna de 1922. Escreveu A estética da vida (1920), uma peça teatral, Malazarte (1911) e, em 1923, publicou um livro em que reuniu a correspondência entre Joaquim Nabuco e Machado de Assis, com um longo estudo introdutório em que revela forte espírito crítico ao analisar as duas figuras, colocando-se entre os primeiros que bem compreenderam Machado. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 26 de janeiro de 1931.</p>	Arquivo Graça Aranha, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Graça Aranha - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=graca aranha">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=graca aranha</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ARARIPE JÚNIOR	Tristão de Alencar Araripe Júnior (Fortaleza, 27 de junho de 1848 — Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1911) foi um advogado, crítico literário e escritor brasileiro. Filho de Tristão de Alencar Araripe, e de Argentina de Alencar Lima. Sua família foi uma das mais importantes do Ceará no século XIX, sendo seu pai filho de Tristão Gonçalves e neto de Bárbara de Alencar, Araripe Júnior era primo legítimo de José de Alencar.	Arquivo Araripe Júnior, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ARAÚJO, José Oswaldo de	Foi poeta, jornalista, professor universitário, advogado, empresário e prefeito de Belo Horizonte. Lecionou Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia da UFMG e no Instituto de Educação de Minas Gerais, tendo pertencido à Academia Mineira de Letras, da qual foi presidente. Foi diretor e redator do "Diário de Minas", onde publicou crônicas de Alphonse de Guimaraens e os primeiros poemas de Carlos Drummond de Andrade. Teve intensa atividade literária nas décadas de 1910 e 1920 em Belo Horizonte, convivendo com parnasianos e simbolistas e apoiando a emergência dos modernos. Escreveu sonetos parnasianos publicados no livro "Canções de um Sonho Distante". Lançou ainda os livros "Palavras que Lembram Momentos Amáveis" (discursos) e "Instantes de ternura" (crônicas).	Coleção José Oswaldo de Araújo - Coleções Especiais do Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm">https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm</a>	Pública
ARINOS, Afonso	Afonso Arinos de Melo Franco (Paracatu, 1 de maio de 1868 – Barcelona, 19 de fevereiro de 1916) foi um jornalista, escritor e jurista brasileiro. Ocupou a cadeira 40 da Academia Brasileira de Letras. Foi filho de Virgílio de Melo Franco e de Ana Leopoldina de Melo Franco. Foi irmão do diplomata brasileiro Afrânio de Melo Franco. Teve vários trabalhos publicados na Revista do Brasil e na Revista Brasileira durante a década de 1890. Adoeceu durante uma viagem de navio à Europa, vindo a falecer na Espanha.	Arquivo Afonso Arinos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ARINOS FILHO, Afonso	Afonso Arinos de Mello Franco Filho (Belo Horizonte, 11 de novembro de 1930) é um diplomata e político brasileiro. Imortal da Academia Brasileira de Letras. Filho de Afonso Arinos de Melo Franco e Anna Guilhermina Pereira de Mello Franco. Paralelamente ao cargo de diplomata exerceu, no Brasil e no exterior, atividades jornalísticas e de divulgação cultural, legislativas e docentes. Foi colaborador e correspondente jornalístico para revistas e jornais brasileiros bem como para a Televisão Educativa, 1976 e para a Enciclopédia do Brasil Ilustrada, 1977.	Arquivo Afonso Arinos Filho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ASSIS, Machado	Joaquim Maria Machado de Assis, jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador e primeiro ocupante da Cadeira n.º 23 da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Machado de Assis (fundo e coleção) - Arquivo da Academia Brasileiro de Letras	<a href="http://www.machadodeassis.org.br/">http://www.machadodeassis.org.br/</a>	Pública
		Fundo Machado de Assis - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Acesso&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=71&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Acesso&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=71&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
ATHAYDE, Austregésilo de	Austregésilo de Athayde (Belarmino Maria A. Augusto de A.) nasceu em Caruaru, PE, em 25 de setembro de 1898. Foi jornalista, professor, cronista, ensaísta e orador brasileiro. Foi eleito para a Cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Letras, sucedendo a Oliveira Viana. Tomou posse em 14 de novembro de 1951, sendo recebido pelo Acadêmico Múcio Leão. Faleceu em 13 de setembro de 1991.	Fundo Austregésilo de Athayde, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=6&amp;infoid=3764&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=6&amp;infoid=3764&amp;sid=467</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

AZEREDO, Carlos Magalhães de	Carlos Magalhães de Azeredo, fundador da Cadeira nº 9 da Academia Brasileira de Letras, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 7 de setembro de 1872. Foram seus pais Caetano Pinto de Azeredo e Leopoldina Magalhães de Azeredo. Faleceu em Roma, em 4 de novembro de 1963. Foi advogado, jornalista, diplomata e escritor brasileiro.	Fundo Carlos Magalhães de Azeredo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=6&amp;infoid=3766&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=6&amp;infoid=3766&amp;sid=467</a>	Pública
AZEVEDO, Aluísio	Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo (São Luís, 14 de abril de 1857 — Buenos Aires, 21 de janeiro de 1913) foi um romancista, contista, cronista, diplomata, caricaturista e jornalista brasileiro; além de bom desenhista e discreto pintor.	Arquivo Aluísio de Azevedo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
AZEVEDO, Álvares de	Álvares de Azevedo (Manuel Antônio A. de A.), poeta, contista e ensaísta, nasceu em São Paulo em 12 de setembro de 1831, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 25 de abril de 1852. Patrono da Cadeira n. 2 da Academia Brasileira de Letras, por escolha de Coelho Neto. " ...Como quem anunciase a própria morte, no mês anterior escrevera a última poesia sob o título "Se eu morresse amanhã", que foi lida, no dia do seu enterro, por Joaquim Manuel de Macedo....".	Arquivo Álvares de Azevedo (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;infoid=3726&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;infoid=3726&amp;sid=467</a>	Pública
AZEVEDO, Artur de	Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo (São Luís, 7 de julho de 1855 — Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1908) foi um dramaturgo, poeta, contista e jornalista brasileiro.	Arquivo Artur de Azevedo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<b>BANDEIRA, Manuel</b>	Manuel Bandeira (M. Carneiro de Sousa B. Filho), professor, poeta, cronista, crítico e historiador literário, nasceu em Recife, PE, em 19 de abril de 1886, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 13 de outubro de 1968. Eleito em 29 de agosto de 1940 para a Cadeira n.º 24, na sucessão de Luís Guimarães Filho.	Arquivo Manuel Bandeira (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>BANDEIRA, Sousa</b>	Sousa Bandeira (João Carneiro de S. B.), advogado, professor, ensaísta e diplomata, nasceu no Recife, PE, em 16 de dezembro de 1865, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1º de agosto de 1917. "Evocações" (1920). Apesar de ter sofrido a influência intelectual da Escola do Recife, não acusa mais a ênfase nativa da terra em que floresceu outrora a escola condoreira ou a poesia científica e social.	Arquivo Sousa Bandeira, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>BARBOSA, Francisco de Assis</b>	Francisco de Assis Barbosa nasceu em Guaratinguetá, São Paulo em 21 de janeiro de 1914. Filho de Benedito Lourenço Leme Barbosa e Adelaide Limongi Barbosa. Ingressou na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, em 1931. Como jornalista foi redator de A Noite (1934) e de O Imparcial (1935). Fundou a Associação Brasileira de Escritores (1945). Foi assessor do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, junto ao Ministério das Relações Exteriores (1961 a 1965.) Em 1970 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Em 1977 ingressou na Fundação Casa de Rui Barbosa assumindo a chefia do Centro de Estudos Históricos. Em 1975 foi nomeado para o Conselho Federal de Cultura. Faleceu no Rio de Janeiro em 08 de dezembro de 1991.	Fundo/coleção Francisco de Assis Barbosa - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=francisco de assis barbosa">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=francisco de assis barbosa</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

BARBOSA, (Dom) Marcos	Dom Marcos Barbosa, OSB, nascido Lauro de Araújo Barbosa (Cristina, MG, 12 de setembro de 1915 — Rio de Janeiro, RJ, 5 de março de 1997), foi um monge beneditino brasileiro e padre católico, escritor, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras. Dom Marcos, ingressando no mosteiro após ter publicado alguns poemas e artigos, julgava ter renunciado à vocação literária, que veio no entanto a desabrochar de novo em autos e poemas depois reunidos em livro. Um desses poemas, “O Varredor” (“Varredor que varres a rua, / tu varres o Reino de Deus.”), foi muito divulgado pela Ação Católica, à qual pertencia ainda como estudante. Outro poema seu, “Cântico de Nupcias”, teria igual repercussão, lido em celebrações de casamento e até mesmo em novelas de televisão. Inovou a oratória sacra, pelo estilo manso e poético dos seus sermões.	Arquivo (Dom) Marcos Barbosa, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
BARBOSA, Rui	Rui Barbosa é um dos personagens mais conhecidos da história do Brasil. Nascido na Bahia, em 5 de novembro de 1849, fixou-se no Rio de Janeiro em 1879, ao ser eleito para a Assembléia Legislativa da Corte Imperial. Ganhou prestígio como orador, jurista e jornalista defensor das liberdades civis e foi por duas vezes, candidato à Presidência da República. Estudioso da língua portuguesa, presidiu a Academia Brasileira de Letras após a morte de Machado de Assis. Em 1907, representou o Brasil na Segunda Conferência Internacional da Paz em Haia e, já no final de sua vida, foi eleito Juiz daquela Corte Internacional.	Arquivo Rui Barbosa (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Arquivo Rui Barbosa - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=130">http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=130</a>	Pública
		Fundo Rui Barbosa - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Acesso&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=40&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Acesso&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=40&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

BARCELOS, Oswaldo	Oswaldo Barcelos, nasceu em Santiago no dia 16 de janeiro de 1892. Veio para Santa Maria com 21 anos e era freqüentador assíduo do antigo Hotel Leon e das famosas rodas boêmias do Café Guarany. Jornalista e poeta trabalhou profissionalmente durante muitos anos no jornal "Diário do Interior". Oswaldo faleceu em 8 de setembro de 1936.	Coleção Oswaldo Barcelos - Casa de Memória Edmundo Cardoso, Santa Maria (RS)	<a href="http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf">http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf</a>	
BARRETO, Paulo	Paulo Barreto (João P. Emílio Cristóvão dos Santos Coelho B.; pseudônimo literário: João do Rio), jornalista, cronista, contista e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 5 de agosto de 1881, e faleceu na mesma cidade em 23 de junho de 1921. Em 1918, estava no jornal Cidade do Rio, ao lado de José do Patrocínio e o seu grupo de colaboradores. Surgiu então o pseudônimo de João do Rio, com o qual se consagraria literariamente. Usou vários pseudônimos, além de João do Rio, destacando-se: Claude, Caran d'ache, Joe, José Antônio José. Como homem de letras, deixou obras de valor, sobretudo como cronista. Foi o criador da crônica social moderna. Como teatrólogo, teve grande êxito a sua peça A bela madame Vargas, representada pela primeira vez em 22 de outubro de 1912, no Teatro Municipal. Deixou obra vasta, mas efêmera, que de modo algum corresponde à imensa popularidade que desfrutou em vida.	Arquivo Paulo Barreto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
BARRETO, Tobias	Tobias Barreto de Meneses nasceu na vila sergipana de Campos, a 7 de junho de 1839 e faleceu em Recife, em 27 de junho de 1889, sendo filho de Pedro Barreto de Meneses. No campo das produções poéticas passou Tobias a competir com o poeta baiano Antônio de Castro Alves, a quem superava, contudo, no lastro cultural.	Arquivo Tobias Barreto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

BARROSO, Gustavo	Gustavo Adolfo Luiz Guilherme Dodt da Cunha Barroso (Fortaleza, 29 de dezembro de 1888 — Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1959) foi um advogado, professor, político, contista, folclorista, cronista, ensaísta e romancista brasileiro. Gustavo Adolfo Luiz Guilherme Dodt da Cunha Barroso (Fortaleza, 29 de dezembro de 1888 — Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1959) foi um advogado, professor, político, contista, folclorista, cronista, ensaísta e romancista brasileiro.	Arquivo Gustavo Barroso, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
BELÉM, João	João Belém (14/03/1874-24/06/1935), natural de Porto Alegre. Foi jornalista, escritor, historiador, poeta e dramaturgo. Na área teatral, escreveu comédias, dramas, operetas e revistas. Suas três peças marcantes “Corações gaúchos”, “A Professorinha” e “Comédia da Vida”, foram publicadas conjuntamente em 2002. Faleceu aos 61 anos em Santa Maria.	Coleção João Belém - Casa de Memória Edmundo Cardoso, Santa Maria (RS)	<a href="http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf">http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf</a>	Privada
BELÉM, Rubens	Rubens Belém (11/07/1911-18/09/1981) foi jornalista, poeta, ator, diretor e autor teatral. Surgiu no cenário teatral nos anos 30 junto com Lamartine Souza e Fernando do Ó, tendo encenado várias peças de seu pai, João Belém. Em 1935, após a morte de seu pai, Rubens assumiu a direção cênica do Grupo Teatral João Belém e dirigiu as 3 peças escritas por João: “Corações Gaúchos”, “A Professorinha” e “A Comédia da Vida”. Em 1938, a revista “Na Boca do Monte” escrita por Rubens Belém e Pelissier Cruzeiro, com direção de Tasso Belém (outro filho de João Belém) obteve grande êxito, tendo sido registrado como o maior sucesso do teatro amador de Santa Maria até então. Em 1941 escreveu a comédia romântica “Nara” que foi representada no Teatro Imperial, e mais tarde lançou a Revista “Ressurreição” onde revivia alguns personagens da revista “Na Boca do Monte”.	Coleção Rubens Belém - Casa de Memória Edmundo Cardoso, Santa Maria (RS)	<a href="http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf">http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf</a>	Privada

## Brazilian Writers and Artists

BILAC, Olavo	<p>Olavo Bilac (O. Braz Martins dos Guimarães B.), jornalista, poeta, inspetor de ensino, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 16 de dezembro de 1865, e faleceu, na mesma cidade, em 28 de dezembro de 1918. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Sua obra poética enquadra-se no Parnasianismo, que teve na década de 1880 a fase mais fecunda. Embora não tenha sido o primeiro a caracterizar o movimento parnasiano, pois só em 1888 publicou Poesias, Olavo Bilac tornou-se o mais típico dos parnasianos brasileiros, ao lado de Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. Fundindo o Parnasianismo francês e a tradição lusitana, Olavo Bilac deu preferência às formas fixas do lirismo, especialmente ao soneto. Nas duas primeiras décadas do século XX, seus sonetos de chave de ouro eram decorados e declamados em toda parte, nos saraus e salões literários comuns na época. Nas Poesias encontram-se os famosos sonetos de “Via-Láctea” e a “Profissão de Fé”, na qual codificou o seu credo estético, que se distingue pelo culto do estilo, pela pureza da forma e da linguagem e pela simplicidade como resultado do labor. Ao lado do poeta lírico, há nele um poeta de tonalidade épica, de que é expressão o poema “O caçador de esmeraldas”, celebrando os feitos, a desilusão e morte do bandeirante Fernão Dias Pais. Bilac foi, no seu tempo, um dos poetas brasileiros mais populares e mais lidos do país, tendo sido eleito o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”.</p>	Arquivo Olavo Bilac, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
BITTENCOURT, Francisco	<p>Francisco Badaró Bittencourt Filho nasceu em Itaqui, Rio Grande do Sul, em 3 de julho de 1938. Poeta e comerciante. Entre suas obras estão: Vinho para nós (1952, poesia) e Jaula aberta (1957, poesia).</p>	Fundo/coleção Francisco Bittencourt, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casarui Barbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=francisco_bittencourt">http://basesdedados.casarui Barbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=francisco_bittencourt</a>	Pública
BRANCO, Carlos Castello	<p>Carlos Castello Branco nasceu em Teresina, PI, em 25 de junho de 1920. Contista, jornalista, crítico, romancista, diplomado em direito (1943), político, membro da Academia Brasileira de Letras (1982) e Academia Piauiense de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1 de junho de 1993.</p>	Arquivo Carlos Castello Branco, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

		Fundo/coleção Carlos Castelo Branco, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=carlos castelo branco">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=carlos castelo branco</a>	Pública
BONIFÁCIO, José (O Moço)	José Bonifácio de Andrada e Silva (Bordéus, 8 de novembro de 1827 — São Paulo, 26 de outubro de 1886) foi um poeta, jurista, professor e político brasileiro. Apelidado de "o moço", para distingui-lo de seu tio-avô, "o Patriarca".	Arquivo José Bonifácio (O Moço), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CACASO	Antônio Carlos de Brito nasceu em Uberaba, MG, em 13 de março de 1944. Diplomado em filosofia, exerceu a função de professor universitário. Foi compositor, crítico literário e poeta. Pseudônimo: Cacaso. Bibliografia: A palavra cerzida (1967, poesia); Grupo escolar (1974, poesia); Segunda classe (1975, poesia; com Luis Olavo Fontes); Beijo na boca (1975, poesia; Na corda bamba (1978, poesia); Mar de mineiro (1982, poesia e letras de música); Beijo na boca e outros poemas (1985, antologia de poemas). Postumamente foram publicados Não quero prosa (1997, artigos e ensaios) e Lero-Lero (1982, poesia reunida).	Fundo/coleção Cacaso, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=cacaso">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=cacaso</a>	Pública
CALADO, Antônio	Antônio Carlos Calado nasceu em Niterói, RJ, em 26 de janeiro de 1917. Romancista, contista, teatrólogo, jornalista, diplomado em direito em 1939. Trabalhou na BBC de Londres de 1941 a 1944 e no Serviço Brasileiro da Radiodiffusion Française, em Paris. Foi membro da ABL, da The Corpus Association e da Academia Brasileira de Letras (1994). Recebeu os seguintes prêmios: Prefeitura do Rio de Janeiro, Luísa Cláudio de Sousa, Goethe (1982), Golfinho de Ouro (1986), Intelectual do ano (1989), além de medalhas e condecorações. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de janeiro de 1997.	Arquivo Antônio Callado, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

		Fundo/coleção Antônio Calado, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio calado">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio calado</a>	Pública
CALDAS, Sousa	Sousa Caldas (Antônio Pereira de S. C.), sacerdote, poeta e orador sacro, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 24 de novembro de 1762, e faleceu na mesma cidade, em 2 de março de 1814. Em 1784 compõe a "Ode ao homem selvagem", inspirado em Rousseau, e em 1785 era apontado como um dos prováveis autores de O reino da estupidez. Data de 1790 a pequena ode "A Criação".	Arquivo Sousa Caldas, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CAMARGO, Joracy	Joracy Schafflor Camargo (Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1898 — Rio de Janeiro, 11 de março de 1973) foi um jornalista, cronista, professor e dramaturgo brasileiro. Começou no teatro aos catorze anos, como ator amador. Estreou como autor com a revista Me leva, meu Bem. Integrou a equipe de Álvaro Moreira no Teatro de Brinquedo. Primeiro dramaturgo brasileiro a abordar questões do proletariado, embora de modo ingênuo. Temática que já se insinuava em O Bobo do Rei (1930) e se torna explícita em Deus lhe pague (1933), peça encenada por Procópio Ferreira que se tornou o maior sucesso do teatro brasileiro na primeira metade do século XX.	Arquivo Joracy Camargo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CAMPOS, Humberto de	Humberto de Campos Veras (Miritiba, 25 de outubro de 1886 — Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1934) foi um jornalista, político e escritor brasileiro. Além do Conselheiro XX, Campos usou os pseudônimos de Almirante Justino Ribas, Luís Phoca, João Caetano, Giovani Morelli, Batu-Allah, Micromegas e Hélios.	Arquivo Humberto de Campos, Arquivo dos Acadêmicos, Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

CANÇADO, José Maria	Jornalista, poeta, ensaísta e doutor em Literatura Brasileira, trabalha em periódicos como o Jornal do Brasil, a Folha de S. Paulo e o jornal literário Leia Livros. Destaca-se como crítico e estudioso da literatura, atuando também como editor, professor em diversas escolas (entre elas a PUC-MG). No campo político, tem participação relevante na campanha pelas Diretas, na construção do Partido dos Trabalhadores e na Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.	Coleção José Maria Cançado - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/cancado.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/cancado.html</a>	Pública
CARDOSO, Edmundo	Edmundo Cardoso (Figura 1) nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 29 de janeiro de 1917. Atuou como jornalista, funcionário da justiça, escritor, ator e diretor de teatro. Diversos outros artigos e crônicas produzidos por Edmundo, sobre teatro, jornalistas, governantes e fatos da cidade, foram compilados em uma única obra denominada "Santa Maria: Vivências e Memórias de Edmundo Cardoso".	Fundo Edmundo Cardoso - Casa de Memória Edmundo Cardoso, Santa Maria (RS)	<a href="http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf">http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf</a>	Privada
CARLOS, Luís	Luís Carlos da Fonseca Monteiro de Barros, mais conhecido por Luís Carlos (Rio de Janeiro, 10 de abril de 1880 — Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1932) foi um engenheiro civil e poeta brasileiro. Fundou a Hora Literária e, com ela, começou a aparecer no cenário literário da cidade, como membro da última geração dos poetas parnasianos brasileiros, com uma mistura de romantismo que diferencia do estilo parnaso, puro e simples. Seus poemas, cada vez mais, ganharam espaços nos jornais e revistas da época. Entretanto, só publicou o seu primeiro livro em 1920.	Arquivo Luís Carlos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CARVALHO, Flávio de	Flávio de Carvalho <sup>1</sup> é o nome artístico de Flavio de Rezende Carvalho (Barra Mansa, 10 de agosto de 1899 — Valinhos, 4 de junho de 1973). Flávio Carvalho foi um dos grandes nomes da geração modernista brasileira, atuando como arquiteto, engenheiro, cenógrafo, teatrólogo, pintor, desenhista, escritor, filósofo, performer, flashmobist, músico.	Fundo Flávio de Carvalho - Acervo do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Unicamp)	<a href="http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php">http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

CARVALHO, José Cândido e	José Cândido de Carvalho (Campos dos Goytacazes, 5 de agosto de 1914 — Niterói, 1 de agosto de 1989) foi um advogado, jornalista e escritor brasileiro, mais conhecido como o autor da obra "O coronel e o lobisomem". Seu primeiro romance foi "Olha para o céu, Frederico!", publicado em 1939. A partir de 1957, foi trabalhar em "O Cruzeiro", por cuja editora publicou em 1964 seu segundo romance, "O coronel e o lobisomem", verdadeiro best seller com mais de cinquenta e cinco edições até hoje e considerado um dos grandes romances da literatura brasileira.	Arquivo José Cândido de Carvalho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CARVALHO, Vicente de	Vicente de Carvalho (V. Augusto de C.), advogado, jornalista, político, magistrado, poeta e contista, nasceu em Santos, SP, em 5 de abril de 1866, e faleceu em Santos, SP, em 22 de abril de 1924. Poeta lírico, ligou-se desde o início ao grupo de jovens poetas de tendência parnasiana. Foi grande artista do verso, da fase criadora do Parnasianismo. Da sua produção poética ele próprio destacou poemas que são de extrema beleza, como: "Palavras ao mar", "Cantigas praianas", "A ternura do mar", "Fugindo ao cativo", "Rosa, rosa de amor", "Velho tema", "O pequenino morto".	Arquivo Vicente de Carvalho, Arquivo dos Acadêmicos, Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CASTRO, Aloísio de	Aloísio de Castro (Rio de Janeiro, 14 de junho de 1881 — Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1959) foi um médico neurologista e poeta brasileiro.	Arquivo Aloísio de Castro, Arquivo dos Acadêmicos, Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
CASTRO, Francisco de	Francisco de Castro (Salvador, 17 de setembro de 1857 — Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1901) foi um médico, filólogo, professor, poeta, orador brasileiro. Eleito para a cadeira 10 da Academia Brasileira de Letras, em 10 de agosto de 1899.	Arquivo Francisco de Castro, Arquivo dos Acadêmicos, Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

CEARENSE, Catulo da Paixão	<p>Catulo da Paixão Cearense, nasceu em São Luiz, Maranhão em 1863. "Ao Luar" foi sua primeira modinha. Tornou-se compositor famoso e célebre poeta popular. Durante o exercício da Presidência da República, Marechal Hermes, o nomeia funcionário da Imprensa Nacional. Do presidente Artur Bernardes, obteve o lugar de datilógrafo do Ministério da Viação e de Getúlio Vargas, a aposentadoria. Conheceu em vida, prestígio nunca antes igualado por um autor de seu gênero. Interpretou a natureza e o homem do sertão em versos de grande expressividade. Deixou 15 livros de poemas, dentre os quais se destacam : Meu Sertão (1918), Sertão em Flor (1919), Aos Pecadores (1923), Mata Iluminada, Meu Brasil, Fábulas e Alegorias, Alma do Sertão (1928), Poemas Escolhidos ( 1944), Um Boêmio no Céu e O Testamento da Árvore. Catulo foi apresentado à Rui Barbosa por seu genro Antônio Batista Pereira. Faleceu em 1946.</p>	Fundo/coleção Catulo da Paixão Cearense, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=catulo da_paixao cearense">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=catulo da_paixao cearense</a>	Pública
CELSON, Afonso	<p>Afonso Celso de Assis Figueiredo Júnior (Conde de Affonso Celso) nasceu em Ouro Preto, MG, em 31 de março de 1860. Filho do Visconde de Ouro Preto, último Presidente do Conselho de Ministros do Império, e de D. Francisca de Paula Martins Toledo. É um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras e escolheu como patrono de sua cadeira, que é a de nº 36, Teófilo Dias. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 11 de julho de 1938.</p>	Fundo Affonso Celso, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;nfoid=3719&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;nfoid=3719&amp;sid=467</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

CESAR, Ana Cristina	Poeta normalmente associada à "geração marginal", mas cuja obra vem sendo objeto de leituras que cada vez mais a singularizam, Ana Cristina Cesar nasceu em 1952 no Rio de Janeiro. A opção por se manter à margem do sistema literário, dos discursos legitimadores do meio editorial e da crítica jornalística e universitária, se deia em parte aos mecanismos restritivos do mercado. E era acompanhada de uma outra série de recusas: contra o celebrismo das tendências experimentais então em voga (poesia concreta, poesia práxis, poema processo et), um lirismo mais espontâneo, próximo ao dia-a-dia; contra a arte engajada e as utopias triunfalistas das vanguardas (herdadas de modernistas e regionalistas), uma leitura a contrapelo dos próprios modernistas, com o resgate do poema-piada; e finalmente, contra a censura e a asfixia do regime militar em seus anos mais duros, atitudes de "desbunde" e "escracho", condutas contraculturais (liberdade sexual, drogas) como forma de resistência micropolítica, pontual.	Fundo Ana Cristina Cesar - Insituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/hs/ana_cristinacesar/anacristinacesar.html">http://ims.uol.com.br/hs/ana_cristinacesar/anacristinacesar.html</a>	Privada
COELHO, Paulo	Paulo Coelho nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 24 de agosto de 1947. Filho do engenheiro Pedro Paulo Coelho e de Lígia Coelho. Fez seus estudos no Rio de Janeiro. Antes de dedicar-se inteiramente à literatura, trabalhou com diretor e autor de teatro, jornalista e compositor. Escreveu letras de música para alguns dos nomes mais famosos da musica brasileira, como Elis Regina e Rita Lee. Seu trabalho mais conhecido, porém, foram as parcerias musicais com Raul Seixas, que resultou em sucessos como "Eu nasci há dez mil anos atrás", "Gita", "Al Capone", entre outras 60 composições com o grande mito do rock no Brasil. Em 1986, fez a peregrinação pelo Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, e, a partir dessa experiência marcante, escreveu O Diário de um Mago – O Peregrino, em 1987. No ano seguinte, publicou O Alquimista, que se transformaria no livro brasileiro mais vendido em todos os tempos.	Arquivo Paulo Coelho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
COELHO NETO	Henrique Maximiano Coelho Neto, nascido a 21 de fevereiro, na cidade de Caxias, Maranhão. Escritor (cronista, folclorista, romancista, crítico e teatrólogo), político e professor brasileiro.	Arquivo Coelho Neto (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<p><b>CONY, Carlos Heitor</b></p>	<p>Carlos Heitor Cony nasceu no Rio de Janeiro em 1926, fez humanidades e curso de filosofia no Seminário de São José. Estreou na literatura ganhando por duas vezes consecutivas o Prêmio Manuel Antônio de Almeida (em 1957 e 1958) com os romances “A Verdade de Cada Dia” e “Tijolo de Segurança”. Cony trabalha na imprensa desde 1952, inicialmente no Jornal do Brasil, mais tarde no Correio da Manhã, do qual foi redator, cronista e editor. Depois de várias prisões políticas durante a ditadura militar e de um período no exterior, entrou para o grupo Manchete, no qual lançou a revista Ele e Ela e dirigiu as revistas Desfile e Fatos&amp;Fotos. Atualmente, é colunista da Folha de S.Paulo, comentarista da rádio CBN. Como diretor da teledramaturgia da Rede Manchete, apresentou os projetos e as sinopses das novelas “A Marquesa de Santos”, “Dona Beija” e “Kananga do Japão”. Em 1998, o governo francês, no Salão do Livro, em Paris, condecorou-o com a L'Ordre des Arts et des Lettres. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em março de 2000. “O Ventre” romance de estréia de Cony fez em 2008 cinquenta anos.</p>	<p>Arquivo Carlos Heitor Cony, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>CORREIA, (Dom) Aquino</b></p>	<p>Francisco de Aquino Correia (Cuiabá, 2 de abril de 1885 — São Paulo, 22 de março de 1956) foi arcebispo de Cuiabá e governante de Mato Grosso. Foi também poeta e escritor, foi o primeiro mato-grossense a pertencer à Academia Brasileira de Letras. Foi também um dos principais incentivadores à fundação da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.</p>	<p>Arquivo Aquino de Correia, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>CORREIA, Raimundo</b></p>	<p>Raimundo Correia (R. da Mota de Azevedo C.), magistrado, professor, diplomata e poeta, nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio brasileiro São Luís, ancorado na baía de Mogúncia, MA, e faleceu em Paris, França, em 13 de setembro de 1911. Estreou na literatura em 1879, com o volume de poesias Primeiros sonhos. Em 1883, publicou as Sinfonias, onde se encontra um dos mais conhecidos sonetos da língua portuguesa, “As pombas”. Raimundo Correia ocupa um dos mais altos postos na poesia brasileira. Seu livro de estréia, Primeiros sonhos (1879) insere-se ainda no Romantismo. Já em Sinfonias (1883) nota-se o feitiço novo que seria definitivo em sua obra o Parnasianismo.</p>	<p>Arquivo Raimundo de Correia, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

CORREIA, Viriato	<p>Viriato Correia (Manuel V. C. Baima do Lago Filho), jornalista, contista, romancista, teatrólogo e autor de crônicas históricas e livros infanto-juvenis, nasceu em 23 de janeiro de 1884, em Pirapemas, MA, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 10 de abril de 1967. Começou a escrever aos 16 anos os seus primeiros contos e poesias. Em 1903 saiu no Maranhão o seu primeiro livro de contos, "Minaretes", marcando o aparecimento de Viriato Correa como escritor. Outros livros de ficção viriam depois confirmar o contista seguro, pelo justo equilíbrio entre o ritmo empolgante e a pausa tranquilizadora da descrições. Inspirava-se no cotidiano burguês ou campestre, em cenários exclusivamente brasileiros. Viriato Correia optou pelas estórias e crônicas, com o intuito visível de atingir o leitor comum. Escreveu no gênero mais de uma dezena de títulos, entre os quais se destacam Histórias da nossa história (1921), Brasil dos meus avós (1927) e Alcovas da história (1934). Escreveu perto de 30 peças, entre dramas e comédias, que focalizam ambientes sertanejos e urbanos, vinculando-o à tradição do teatro de costumes que vem de Martins Pena e França Júnior.</p>	Arquivo Viriato Correia, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública
COSTA, Cláudio Manuel da	<p>Cláudio Manuel da Costa (Vila do Ribeirão do Carmo, Minas Gerais, 5 de junho de 1729 — Ouro Preto, Vila Rica, 4 de julho de 1789) foi um jurista e poeta do Brasil Colônia. Glauceste Saturnino (ou Glauceste Satúrnio), pseudônimo do autor, faz parte da transição do Barroco para o Arcadismo. Seus sonetos herdaram a tradição de Camões.</p>	Arquivo Cláudio Manuel da Costa, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública
COSTA, (Filho) Odylo	<p>Odylo Costa, filho, jornalista, cronista, novelista e poeta, nasceu em São Luís, MA, em 14 de dezembro de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de agosto de 1979. Em 1936, em colaboração com Henrique Carstens, publica o "Livro de poemas de 1935", seguido, nove anos mais tarde, do volume intitulado "Distrito da confusão", coletânea de artigos de jornal em que, nas possíveis entrelinhas, fazia a crítica do regime ditatorial instaurado no país em 1937. Mas se a poesia foi constante presença em sua vida, a ficção também participou de sua bibliografia literária desde 1965, quando, aos 50 anos, publicou a novela "A faca e o rio".</p>	Arquivo Odylo Costa (filho), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

COUTINHO, Afrânio	Afrânio Coutinho (Salvador, 15 de março de 1911 — Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2000) foi um professor, crítico literário e ensaísta brasileiro. Ocupou a cadeira 33 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 17 de abril de 1962].	Arquivo Afrânio Coutinho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
COUTINHO, Edilberto	Edilberto Coutinho nasceu em Bananeiras, PB, em 26 de setembro de 1933. Realizou os primeiros estudos em Recife, PE, indo depois para os Estados Unidos onde cursou jornalismo e se dedicou também à literatura. Viveu algum tempo em Curitiba, PR, onde exerceu atividade jornalística bem como de ator e apresentador de programas de rádio. Mudou-se para Recife onde continuou a estudar e a ler muito literatura, em companhia de outros novos, publicando nos jornais suas primeiras produções, sobretudo de contos, que reuniu nos dois primeiros livros. Recebeu vários prêmios entre os quais se destacam o prêmio Afonso Arinos, da ABL, e o da Casa de las Américas, de Havana, Cuba. Pertenceu à Academia Paraibana de Letras. Entre suas obras estão: Onda boiadeira e outros contos (1954); Rondon e a integração amazônica (1968, ensaio); Um negro vai à forra (1977, contos); O jogo terminado (1983, contos) e A saga do defensor dos índios e pioneiro das comunicações (1993, romance). Faleceu em Recife, PE, em 1995.	Fundo/coleção Edilberto Coutinho, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=edilberto coutinho">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=edilberto coutinho</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<p><b>COUTO, Ribeiro</b></p>	<p>Ribeiro Couto (Rui R. C.), diplomata, poeta, contista, romancista, magistrado e jornalista, nasceu em Santos, SP, em 12 de março de 1898, e faleceu em Paris, França, em 30 de maio de 1963. Publicou o seu primeiro livro de poesias, O jardim das confidências, em 1921. Participou da Semana de Arte Moderna. Durante a sua permanência na Europa, ocupou-se também de divulgar a literatura brasileira. Seu primeiro livro, O jardim das confidências, ainda é simbolista. Foi definido por Ronald de Carvalho como "intimista", em virtude do tom de confidência, dos temas simples e cotidianos, próprios de uma tendência do período (1910-1920) de transição, herdeiro do Simbolismo, e que foi intitulado de "penumbrismo", um momento precursor do Modernismo, a que Ribeiro Couto se ligou a partir de 1922, sem sacrifício, contudo, de seu feitio peculiar. Escreveu versos em francês no livro Le jour est long (O dia é longo). Suas obras em prosa romances, contos, crônicas também refletem a mesma atmosfera, ao retratar episódios simples, a gente humilde dos subúrbios e a vida anônima das pequenas ruas e casas pobres.</p>	<p>Arquivo Ribeiro Couto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>CUNHA, Euclides da</b></p>	<p>Euclides da Cunha (E. Rodrigues Pimenta da C.) nasceu em Cantagalo, RJ, em 20 de janeiro de 1866. Foram seus pais, Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha e Eudóxia Moreira da Cunha. Foi escritor, sociólogo, repórter jornalístico, historiador, geógrafo, poeta e engenheiro. Foi eleito em 21 de setembro de 1903 para a cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão de Valentim Magalhães, e tomou posse em 18 de dezembro de 1906, sendo recebido pelo acadêmico Sílvio Romero.</p>	<p>Fundo Euclides da Cunha, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.euclidesdacunha.org.br/">http://www.euclidesdacunha.org.br/</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>DIAS, Gonçalves</b></p>	<p>Antônio Gonçalves Dias (Caxias, 10 de agosto de 1823 — Guimarães, 3 de novembro de 1864) foi um poeta, advogado, jornalista, etnógrafo e teatrólogo brasileiro. A sua obra enquadra-se no Romantismo, pois, a semelhança do que fizeram os seus correlegionários europeus, procurou formar um sentimento nacionalista ao incorporar assuntos, povos e paisagens brasileiras na literatura nacional. Ao lado de José de Alencar, desenvolveu o Indianismo. Pela sua importância na história da literatura brasileira, podemos dizer que Gonçalves Dias incorporou uma ideia de Brasil à literatura nacional.</p>	<p>Arquivo Gonçalves Dias, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

DIAS, Teófilo	Teófilo Dias de Mesquita nasceu na cidade de Caxias, no Maranhão, a 8 de novembro de 1854. Faleceu na cidade de São Paulo, a 30 de março de 1889. Embora exercesse a militância na advocacia, dedicou-se, também, ao jornalismo, ao ensino e à poesia. Da obra de Teófilo Dias merecem especial destaque: "Flores e amores", Caxias, 1874; "Cantos tropicais", São Paulo, 1878; "Fanfarras", São Paulo, 1882; "Lira dos verdes anos", São Paulo, 1878 e "A comédia dos deuses", São Paulo, 1888. Sua poesia, influenciada, a princípio, pelos líricos franceses, foi, aos poucos, assumindo novas formas, de acordo com a tendência geral da época.	Arquivo Teófilo Dias, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
DUARTE, Paulo	Paulo Alfeu Junqueira Duarte (São Paulo, 17 de novembro de 1899 — 23 de março de 1984) foi um biógrafo, poeta, arqueólogo, memorialista, jornalista e professor universitário brasileiro.	Fundo Paulo Duarte - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Unicamp)	<a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Duarte">http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Duarte</a>	Pública
DUARTE, Urbano	Urbano Duarte (U. D. de Oliveira), jornalista, cronista, humorista e teatrólogo, nasceu em Lençóis, BA, em 31 de dezembro de 1855, e faleceu no Rio de Janeiro em 10 de fevereiro de 1902. Destacou-se como um dos maiores cronistas humorísticos na imprensa do Rio de Janeiro e também no teatro.	Arquivo Urbano Duarte, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

DUQUE, Gonzaga	Luís Gonzaga Duque Estrada nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 junho de 1863. Contista, romancista e crítico de arte. É considerado o único romancista simbolista, do grupo brasileiro, com uma prosa imagística e pitoresca. Mocidade morta é o representante ficcional dessa corrente. Pseudônimo: Alfredo Palheta, Silvio Júnior, Diabo Roxo, Amadeu, O Risonho, André de Resende e Oliveira Gomes. Outras de suas obras são: Arte brasileira (1887, ensaio); A dona de casa (1893, sob pseudônimo de Silvino Júnior); Graves e frívolos (1910, ensaio); Horto de mágoas (1914, contos e fantasia em prosa poética); Contemporâneos (1929, ensaio e crônica). Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 8 de março de 1911	Fundo/coleção Gonzaga Duque, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=gonzaga duque">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=gonzaga duque</a>	Pública
DUQUE- ESTRADA, Osório	Osório Duque-Estrada, crítico, professor, ensaísta, poeta e teatrólogo, nasceu em Pati do Alferes, então município de Vassouras, RJ, em 29 de abril de 1870, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 5 de fevereiro de 1927. Como poeta, não fez nome literário, a não ser pela autoria da letra do Hino Nacional. Além do livro de estréia, publicado aos 17 anos, Flora de maio, com prefácio de Alberto de Oliveira, reunindo poesias escritas até os 32 anos de idade. Revela sensível progresso na forma e na idéia. Conserva a feição dos poetas românticos, apesar de publicado em plena florescência do Parnasianismo, de que recebeu evidentes influxos, conservando, contudo, a essência romântica.	Arquivo Osório Duque-Estrada, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
EDMUNDO, Luís	Luís Edmundo (L. E. de Melo Pereira da Costa), jornalista, poeta, cronista, memorialista, teatrólogo e orador, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 26 de junho de 1878, e faleceu na mesma cidade em 8 de dezembro de 1961. Já aos 20 anos Luís Edmundo fazia parte do grupo simbolista, tendo sido encarregado, por Cardoso Júnior, da direção da Revista Contemporânea, uma dentre as muitas publicações de vanguarda do Simbolismo brasileiro. Publicou seu primeiro livro de versos, Nimbus, em 1899, logo seguido de Turbúlos, em 1900, e Turrís eburnea, em 1902, reunindo-os, mais tarde, no volume das Poesias (1896-1907). Tornou-se um poeta muito popular. Poesias suas, como o soneto "Olhos tristes", eram declamados nos salões da época. Foi um poeta de cunho impressionista, que misturava elementos do Parnasianismo e do Simbolismo.	Arquivo Luís Edmundo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

ÉLIS, Bernardo	Bernardo Élis Fleury de Campos Curado (Corumbá de Goiás, 15 de novembro de 1915 — Corumbá de Goiás, 30 de novembro de 1997) foi um advogado, professor, poeta, contista e romancista brasileiro. Bernardo Élis publicou várias obras, entre elas "Apenas um Violão", "O Tronco" (que posteriormente virou filme), e "Ermos e Gerais", sua mais premiada obra. Como contista, foi escolhido para integrar importantes antologias nacionais, como a clássica "Antologia do Conto Brasileiro Contemporâneo", do crítico literário Alfredo Bosi.	Arquivo Bernardo Élis, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo Bernardo Élis - Acervo do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Uniacmp)	<a href="http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php">http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php</a>	Pública
EULALIO, Alexandre	Dedicou-se à elaboração da biografia de Dom Luís, neto de Dom Pedro II, deixando vasto material iconográfico e documental, colaborando com historiadores do período. Recuperou textos de Joaquim Felício dos Santos, preparou a edição anotada da sátira utópica estampada n'O Jequitinhonha de Diamantina - Páginas do Ano de 2000 (1957). Atuou na imprensa carioca e mineira nos anos 50, realizando anonimamente reportagens de interesse histórico-cultural. Publicou, entre outros, três ensaios importantes: "Uma Farsa ed Cromelynck", "O Édipo de Gide" e "Retrato do Tiradentes". Publica o livro "A Aventura Brasileira de Blaise Cendrars" (1978). Também exerceu atividade de tradutor. "O Ensaio Literário no Brasil" (1962) rendeu-lhe o prêmio Brito Broca. Atuou na arte cinematográfica. Publicou inúmeras resenhas, prefácios, introduções e apresentações feitas geralmente sobre a para amigos. Comandou revistas literárias, proferiu conferências e foi pesquisador universitário.	Coleção Alexandre Eulálio - Coleções Especiais do Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm">https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm</a>	Pública
		Fundo Alexandre Eulálio - Acervo do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Unicamp)	<a href="http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php">http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

FARIA, Alberto	Alberto Faria nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de outubro de 1869. Foi jornalista, crítico, historiador, polemista. Em 1889 fixou-se em Campinas, SP, onde exerceu o jornalismo, fundando e dirigindo periódicos. Realizou com destaque trabalhos de investigação e análise aplicados à literatura na decifração de problemas intrincados de autoria ou datação de obras. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 8 de setembro de 1925.	Arquivo Alberto Faria, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Alberto Faria, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=alberto faria">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=alberto faria</a>	Pública
FARIA, Otávio de	Otávio de Faria, crítico, ensaísta, romancista e tradutor, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 15 de outubro de 1908, e faleceu na mesma cidade em 17 de outubro de 1980. Entre suas primeiras atividades literárias, podemos citar ainda colaborações em diversas revistas literárias e políticas. Logo, porém, o ensaísta nascido para a análise das idéias e dos acontecimentos sociais, daria lugar ao romancista, com a transferência dos problemas e da pluralidade temática para a ficção. Na Tragédia burguesa Otávio de Faria apresenta um amplo painel da vida carioca, articulando os problemas sociais do processo da burguesia, em espaço brasileiro, com os grandes problemas do homem. O ponto de partida, base de compreensão para o ciclo, é o romance Mundos mortos. Seus personagens adolescentes retornam em todos os romances do ciclo, como componentes ou testemunhas. O painel, embora com personagens e cenários comuns, conformar-se-á em quadros autônomos. O Rio de Janeiro, em toda a dimensão social, será o fundo que articula os quadros dos vários romances. É uma obra sem similar na literatura brasileira, pela continuidade, exploração psicológica dos tipos e entrosamento familiar, só comparável à Comédia humana de Balzac, ao ciclo Em busca do tempo perdido, de Proust, aos romances encadeados de William Faulkner e à obra de Dostoiévski. Conclui o ciclo em 1977, com o volume O pássaro oculto, encerrando a sua grande obra antes de completar 70 anos.	Arquivo Otávio de Faria, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

FERREIRA, Jurandir	Autor de Um ladrão de guarda-chuvas e Da quieta substancia dos dias, ex-integrante do Conselho Consultivo do IMS, Jurandir Ferreira (1905-1997) publicou 11 livros, entre romances, poesia e contos.	Acervo Jurandir Ferreira - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Jurandir_Ferreira/D149">http://ims.uol.com.br/Jurandir_Ferreira/D149</a>	Privada
FERREIRA, Procópio	João Alvaro de Jesus Quintal Ferreira, nasceu no estado do Rio de Janeiro em 8 de julho de 1898, dia de São Procópio, prenome adotado anos mais tarde na carreira artística. Considerado um dos grandes nomes do teatro brasileiro, foi ator, diretor de teatro e dramaturgo. Autor de diversas peças, escreveu também uma autobiografia intitulada "Procópio apresenta Procópio". Respeitado no teatro brasileiro, recebeu mais de 40 títulos e diversas homenagens.	Coleção Procópio Ferreira - Casa de Memória Edmundo Cardoso, Santa Maria (RS)	<a href="http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf">http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf</a>	Privada
FIGUEIREDO, Guilherme	Guilherme de Oliveira Figueiredo nasceu em Campinas, SP, em 13 de fevereiro de 1915. Filho do general Euclides de Oliveira Figueiredo, um dos líderes da revolução paulista de 1932, era o primogênito de seis irmãos, três dos quais, Euclides, João e Diogo, seguiram também a carreira militar e chegaram ao generalato, sendo que João chegou à presidência da República, no regime militar, em substituição ao general Geisel. Assim, saindo da tradição militar da família, dedicou-se à literatura e à dramaturgia. Publicou poesias e o romance Vinte anos sem paisagem, em 1939, antes de ganhar renome como autor teatral. Sua obra teatral de sucesso iniciou-se com Greve geral ou Lisístrata, de 1943, sendo que a obra Um deus dormiu lá em casa, de 1949, ganhou todos os prêmios da Sociedade Brasileira de Críticos Teatrais e o levou à carreira internacional. A raposa e as uvas, de 1953, obteve grande êxito do Brasil à China, onde foi encenada por ocasião do décimo aniversário da república popular e montada por várias companhias internacionais. Também fez sucesso Os fantasmas, de 1956, sobre Sócrates. O autor também produziu textos humorísticos, crônicas e traduções de Shakspeare, Molière e Bernard Shaw. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 24 de maio de 1997.	Fundo/coleção Guilherme Figueiredo, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=guilherme_figueiredo">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=guilherme_figueiredo</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

FONSECA, Gregório da	Gregório Porto da Fonseca (Cachoeira do Sul, 17 de novembro de 1875 — Rio de Janeiro, 23 de abril de 1934) foi um militar, engenheiro e escritor brasileiro. Suas obras publicadas foram: "Templo sem Deuses" - poesia (1907); duas conferências: "A Estética das Batalhas" e "Ciúme dos Deuses" - palestras (1914); "Vida e Obra do Marechal Bento Ribeiro" - biografia (1922); "Heroísmo e Arte" - ensaio (1936).	Arquivo Gregório da Fonseca, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
FONTOURA, Adelino	Adelino Fontoura (A. da F. Chaves), ator, jornalista e poeta, nasceu na povoação, hoje cidade, de Axixá, à margem esquerda do rio Mearim, no Maranhão, em 30 de março de 1859, e faleceu em Lisboa, Portugal, em 2 de maio de 1884. É o patrono da Cadeira n. 1, por escolha de Luís Murat.	Arquivo Adelino Fontoura (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
FRAGA, Antônio	Antônio Fraga nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1916. Cronista, poeta, contista. Entre suas obras estão: Desabrigo (novela publicada em 1945 e republicada em 1978 com ilustração de Poty); Moinho (poesia publicada em 1978) e Desabrigos e outros trechos (novelas e contos publicados em 1999). Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de agosto de 1993.	Fundo/coleção Antônio Fraga, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio fraga">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio fraga</a>	Pública
FRANÇA JUNIOR	Joaquim José de França Júnior (Rio de Janeiro, 18 de março de 1838 — Poços de Caldas, 27 de novembro de 1890) foi um advogado, dramaturgo, jornalista e pintor brasileiro. Escreveu diversas comédias teatrais que alcançaram enorme sucesso popular.	Arquivo França Junior, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
FRANÇA JUNIOR, Oswaldo	Oswaldo França Junior (Serro, 21 de julho de 1936 — João Monlevade, 10 de junho de 1989). Escritor mineiro, um dos representantes da geração da década de 1960, com publicações reconhecidas nacionalmente. A doação do referido acervo foi feita pela família, em 1997, constando de móveis, livros, periódicos, originais do escritor, entre outros documentos.	Fundo Oswaldo França Junior, Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/Inventario_franca/franca.htm">https://www.ufmg.br/aem/Inventario_franca/franca.htm</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

FRANCO, Afonso Arinos de Melo	Afonso Arinos de Melo Franco nasceu em Belo Horizonte, MG, em 27 de novembro de 1905. Formou-se em Direito em 1927, no Rio de Janeiro. Destacou-se como professor, jornalista, parlamentar, diplomata, jurista, historiador e biógrafo. Autor da lei contra a discriminação racial ou Lei Afonso Arinos, de 1951. Como Ministro da Relações Exteriores criou a chamada política externa independente. Foi chefe da delegação do Brasil nas Nações Unidas (1961- 1962) e na Conferência do Desarmamento. Autor de inúmeras obras como O índio brasileiro e a revolução francesa, Prefácio às Cartas Chilenas, Um estadista da República, Problemas políticos brasileiros e outras. Faleceu no Rio de Janeiro, em 27 de agosto de 1990. (Informações extraídas da Enciclopédia de Literatura Brasileira).	Arquivo Afonso Arinos de Melo Franco, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Afonso Arinos - Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=afonso arinos">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=afonso arinos</a>	Pública
FREIRE, Junqueira	Luís José Junqueira Freire (Salvador, 31 de dezembro de 1832 — Salvador, 24 de junho de 1855) foi um poeta brasileiro. Sua obra lírica divide-se em religiosa, amorosa, filosófica, popular (ou sertaneja) e alguma poesia social, de tom declamatório, precursora de Castro Alves. Participou da segunda geração romântica.	Arquivo Junqueira Freire, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
GAMA, Basílio da	José Basílio da Gama (São José do Rio das Mortes, 8 de abril de 1741 - Lisboa, 31 de julho de 1795) foi um poeta brasileiro. Uma de suas obras de destaque foi o poema épico "O Uruguai", dedicado a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão de Pombal, onde se percebe o intuito de agradar o homem forte de Portugal daquele tempo. Além dos guerreiros portugueses, os Guaranis são tratados de maneira positiva pelo autor, cabendo unicamente aos jesuítas o papel de vilões, por serem contrários à política pombalina, retratados como interessados em ludibriar os indígenas.	Arquivo Basílio da Gama, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<b>GAMA, Domício da</b>	Domício da Gama, pseudônimo de Domício Afonso Forneiro, (Maricá, 23 de outubro de 1862 — Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1925) foi um jornalista, diplomata e escritor brasileiro. Domício da Gama era colaborador da Gazeta de Notícias ao tempo de Ferreira de Araújo e, ainda no início da carreira, escreveu contos, crônicas e críticas literárias.	Arquivo Domício da Gama, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>GARAUDE, Lupe Cotrim</b>	Lupe Cotrim Garaude, de nome completo Maria José Cotrim Garaude Gianotti, (16 de março de 1933 — 18 de fevereiro de 1970) foi uma poetisa e tradutora brasileira, professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Lupe foi dos nomes de destaque da poesia brasileira da década de 1960.	Fundo Lupe Cotrim - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=45&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=34&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=45&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=34&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
<b>GOMES, Dias</b>	Alfredo de Freitas Dias Gomes, mais conhecido pelo sobrenome Dias Gomes, (Salvador, 19 de outubro de 1922 — São Paulo, 18 de maio de 1999) foi um romancista, dramaturgo, autor de telenovelas e membro da Academia Brasileira de Letras. Dias Gomes escreveu diversas obras para o teatro, literatura, cinema e televisão. Entre suas peças teatrais, a mais célebre é "O Pagador de Promessas" (1959).	Arquivo Dias Gomes, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>GRIECO, Aripino</b>	Aripino Grieco nasceu em Paraíba do Sul, RJ, em 15 de outubro de 1888. Iniciou-se com livros de poesia. Fez jornalismo, e, afinal, concentrou sua atividade intelectual na crítica literária, sendo temido pela verve panfletária e espírito satírico. Participou dos meios intelectuais da cidade. Poeta, crítico, polemista, conferencista. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 25 de agosto de 1973.	Fundo/coleção Aripino Grieco, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=agripino grieco">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=agripino grieco</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

GUANABARA , Alcindo	Alcindo Guanabara (Magé, 19 de julho de 1865 — Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1918) foi um jornalista e político brasileiro, senador durante a República Velha (ou Primeira República) e membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Publicou o romance "Amor" em 1886.	Arquivo Alcindo Guanabara, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
GUIMARÃES, Bernardo	Bernardo Joaquim da Silva Guimarães (Ouro Preto, 15 de agosto de 1825 — 10 de março de 1884) foi um romancista e poeta brasileiro, conhecido por ter escrito o livro A Escrava Isaura.	Arquivo Bernardo Guimarães, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
GUIMARÃES, Valmiki Villela	Nascido em Belo Horizonte. Formado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG. Lecionou História e Literatura na Escola de biblioteconomia da UFMG. Lecionou Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da UFMG. Lecionou também em faculdades em Itaúna, em Formiga e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências do Instituto Isabela Hendrix. Pertenceu à geração complemento, tendo publicado poemas na revista Complemento entre 1956 e 1958. Tem um livro inédito de poemas.	Coleção Valmiki Villela Guimarães - Coleções Especiais do Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm">https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm</a>	Pública
GUIMARÃES FILHO, Luís	Luís Guimarães Filho (Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1878 — Petrópolis, 19 de abril de 1940) foi um diplomata, poeta e cronista brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras. Desde o primeiro livro de poesias, Versos Íntimos (1894), revelou-se um lírico, de expressão simbolista, até chegar a Pedras Preciosas (1906), considerada a sua principal obra como poeta, traduzida para o italiano em 1923, com o título Pietre Preziose. Seu livro de crônicas Samurais e Mandarins, publicado em 1912, obteve grande êxito literário. Sua última obra foi o ensaio biográfico Fra Angélico, em que reconstituiu a vida do grande artista da Renascença e a sua época histórica. Era conhecido pela forte religiosidade, manifestada em muitas poesias e no estudo sobre Santa Teresinha, escrito para o Correio da Manhã e depois incluído no livro de viagens Hollanda.	Arquivo Luís Guimarães Filho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

HILST, Hilda	Hilda Hilst (Jaú, 21 de abril de 1930 — Campinas, 4 de fevereiro de 2004) foi uma poeta, ficcionista, cronista e dramaturga brasileira. É considerada pela crítica especializada como uma das maiores escritoras em língua portuguesa do século XX. Assuntos tidos como socialmente controversos foram temas abordados pela autora em suas obras. No entanto, conforme a própria escritora confessou em sua entrevista ao Cadernos de Literatura Brasileira, seu trabalho sempre buscou, essencialmente, retratar a difícil relação entre Deus e o homem.	Fundo Hilda Hilst - Acervo do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Unicamp)	<a href="http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php">http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php</a>	Pública
HOMEM, Homero	Homero Homem de Siqueira Cavalcanti nasceu em Engenho Catu, Canguaretama, RN, em 5 de janeiro de 1921. Foi professor da Escola de Comunicação da Universidade do Rio de Janeiro e um dos fundadores da Associação dos Escritores Profissionais da Guanabara, que viria a se transformar no Sindicato. Poeta, romancista, contista e teatrólogo. Foi sócio-fundador da Academia Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, gênero a que também se dedicou. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 17 de julho de 1991.	Fundo/coleção Homero Homem, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=homero hmem">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=homero hmem</a>	Pública
IVO, Lêdo	Lêdo Ivo (Maceió, 18 de fevereiro de 1924 — Sevilha, 23 de dezembro de 2012) foi um jornalista, poeta, romancista, contista, cronista e ensaísta brasileiro. Seu primeiro livro foi As Imaginações. Fez jornalismo e tradução. Da sua vasta obra, destacam-se títulos como Ninho de Cobras, A Noite Misteriosa, As Alianças, Ode ao Crepúsculo, A Ética da Aventura ou Confissões de um Poeta.	Arquivo Lêdo Ivo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Acervo Lêdo Ivo - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Ledo_Ivo/D151">http://ims.uol.com.br/Ledo_Ivo/D151</a>	Privada

## Brazilian Writers and Artists

JUNQUEIRA, Ivan	Ivan Junqueira nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 3 de novembro de 1934. Jornalista, poeta e crítico literário brasileiro. É membro da Academia Brasileira de Letras. Como crítico literário e ensaísta, tem colaborado em todos os grandes jornais e revistas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, bem como em publicações especializadas nacionais e estrangeiras, entre elas Colóquio Letras, Revista do Brasil, Senhor, Leitura e Iberomania. Sua poesia já foi traduzida para o espanhol, alemão, francês, inglês, italiano, dinamarquês, russo e chinês.	Arquivo Ivan Junqueira, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
JURANDIR, Dalcídio	Dalcídio Ramos Pereira, nasceu em Vila de Ponta de Pedras, na Ilha do Marajó, PA, em 1909. Autodidata. Em 1929 escreveu seu primeiro romance, Chove nos campos de Cachoeira. Escreveu artigos e poemas para as revistas Guajarina, A Semana, Terra Imatura e Pará Ilustrado. Após ser preso e, depois liberto, em 1938, intensificou suas atividades jornalísticas. Em 1939 terminou a segunda versão de Chove nos campos de Cachoeira, a definitiva, e também seu segundo romance, Marinatambalo. Em 1940, Dalcídio surgiu na literatura nacional através do primeiro lugar no concurso de romances promovido pela editora Vecchi e pelo jornal literário Dom Casmurro, com Chove nos campos de Cachoeira, e o terceiro com Marinatambalo. Em 1941, foi lançado, pela Editora Vecchi, o romance Chove nos campos de Cachoeira, primeiro de uma série intitulada Ciclo do Extremo Norte, com dez volumes, todos publicados até 1978. Fora do Ciclo do Extremo Norte, Dalcídio publicou, em 1959, Linha do Parque, Desde a publicação do primeiro romance, o escritor assumiu definitivamente o nome artístico Dalcídio Jurandir, assinando-se assim. No Rio, paralelamente à atividade de romancista, Dalcídio trabalhou intensamente como jornalista, produzindo reportagens, artigos políticos, crônicas, críticas literárias e críticas de arte.	Fundo/coleção Dalcídio Jurandir, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=dalcidio jurandir">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=dalcidio jurandir</a>	Pública
LACOMBE, Américo Lourenço Jacobina	Américo Lourenço Jacobina Lacombe nasceu no Rio de Janeiro a 7 de julho de 1909. Forma-se bacharel em Direito em 1931 pela Faculdade de Direito, no Rio de Janeiro. Inicia-se no magistério em 1928, lecionando História da Civilização e do Brasil em escolas tradicionais cariocas. Em 1940 ingressa no ensino superior e leciona História da Civilização e do Brasil nas Universidades Santa Ursula, Pontifícia Universidade Católica e no Instituto Rio Branco. Nomeado em 1939 diretor da Casa de Rui Barbosa, permanece no cargo por	Arquivo Américo Jacobina Lacombe, Arquivo os Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

	54 anos. Américo Lourenço Jacobina Lacombe falece em 1993.	Fundo/coleção Américo Lourenço Jacobina Lacombe, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=americo  ourenco jacobina lacombe">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=americo  ourenco jacobina lacombe</a>	Pública
LAET, Carlos de	Carlos Maximiliano Pimenta de Laet (Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1847 — Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1927) foi um jornalista, professor e poeta brasileiro. Ferrenho opositor do movimento nascido em São Paulo com a Semana de Arte Moderna de 1922 ironizou e combateu o Modernismo.	Arquivo Carlos de Laet, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
LEÃO, Múcio	Múcio Leão (M. Carneiro L.), jornalista, poeta, contista, crítico, romancista, ensaísta e orador, nasceu em Recife, PE, em 17 de fevereiro de 1898, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 12 de agosto de 1969.	Arquivo Múcio Leão, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

LESSA, Orígenes	Orígenes Lessa, jornalista, contista, novelista, romancista e ensaísta, nasceu em Lençóis Paulista, SP, em 12 de julho de 1903, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 13 de julho de 1986. Em 1906, foi levado pela família para São Luís do Maranhão, onde cresceu até os 9 anos, acompanhando a jornada do pai como missionário. Da experiência de sua infância resultou o romance "Rua do Sol". Em 1929, começou a escrever no Diário da Noite de São Paulo e publicou a primeira coleção de contos, "O escritor proibido". Seguiram-se a essa coletânea "Garçon, garçonnette, garçonnière" e "A cidade que o diabo esqueceu". Voltou à atividade literária, publicando a coletânea de contos "Passa-três" e, a seguir, a novela "O brinquedo" e o romance "O feijão e o sonho". Nos Estados Unidos, deu continuidade à sua atividade literária, publicando novas coletâneas de contos, novelas e romances. A partir de 1970, dedicou-se também à literatura infanto-juvenil, chegando a publicar, nessa área, quase 40 títulos.	Arquivo Orígenes Lessa, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
LIMA, Alceu Amoroso	Crítico literário, professor de literatura, pensador, polígrafo e líder católico. Nasceu em Petrópolis, RJ, em 11 de dezembro de 1893, e faleceu na mesma cidade, em 14 de agosto de 1983. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 29 de agosto de 1935 e ocupou a cadeira nº 40. Foi catedrático de literatura na antiga Faculdade Nacional de Filosofia e na PUC do Rio de Janeiro e Presidente do Centro Dom Vital, no período que compreende de 1928 a 1968. Sua liderança intelectual e espiritual marcou, poderosamente, a vida brasileira.	Fundo Alceu Amoroso Lima, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;infoid=3723&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=1&amp;infoid=3723&amp;sid=467</a>	Pública
LIMA, Antônio Augusto de	Antônio Augusto de Lima (Nova Lima, então Congonhas de Sabará, 5 de abril de 1859 — Rio de Janeiro, 22 de abril de 1934) foi um jornalista, poeta, magistrado, jurista, professor universitário e político brasileiro. Formou-se em 1882 na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde foi colega de seu irmão, Bernardino de Lima.	Arquivo Antônio Augusto de Lima, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

LIMA, Geraldo França de	Geraldo França de Lima (Araguari, 24 de abril de 1914 — Rio de Janeiro, 22 de março de 2003) foi um escritor e professor brasileiro.	Arquivo Geraldo França de Lima, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
LINS, Álvaro	Álvaro de Barros Lins (Caruaru, 14 de dezembro de 1912 — Rio de Janeiro, 4 de junho de 1970) foi um advogado, jornalista, professor e crítico literário brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Álvaro Lins, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
LINS, Osman	Osman Lins (1924 - 1978), escritor brasileiro [pernambucano], optou por dedicar sua vida à Literatura. Seu projeto literário mescla-se com sua biografia, posto que muitos dos fatos que marcaram sua história pessoal surgem (e ressurgem) em sua obra de maneira significativa. Um deles, e talvez o mais importante, foi a perda da mãe logo após seu nascimento.	Fundo Osman Lins - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadeLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=26&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=41&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadeLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=26&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=41&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
LIRA FILHO, João	João de Lira Tavares Filho nasceu em João Pessoa, PB, 24 de abril de 1906. Ensaísta, conferencista, cronista, contista, poeta, memorialista, historiador, diplomado em Direito (1926), ministro do Tribunal de Contas do antigo Estado da Guanabara, professor, membro da Academia Carioca de Letras, Academia Paraibana de Letras e de outras agremiações culturais. Bibliografia: Voz das vozes, 1928 (poesia); O triângulo de fogo, 1931 (contos); O barão, 1936 (biografia).	Fundo/coleção João Lira Filho, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=joao lira filho">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=joao lira filho</a>	Pública
LISBOA, Henriqueta	Poeta mineira. Henriqueta Lisboa tem suas publicações reconhecidas nacionalmente. A doação do referido acervo foi feita pela família, em 1989, constando de móveis, livros, periódicos, correspondência da escritora com amigos, entre outros documentos.	Fundo Henriqueta Lisboa, Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/henriqueta/henriqueta.htm">https://www.ufmg.br/aem/henriqueta/henriqueta.htm</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

LISPECTOR, Clarice	Clarice Lispector, nasceu em Tchetchelnik, Ucrânia, em 10 de dezembro de 1925. Filha de pais exilados da Rússia, passou a infância no Recife, PE, aonde chegou com 2 meses, e onde fez os estudos primários e secundários, já entregue às leituras literárias e às tentativas de escrever. Mudou-s para o Rio de Janeiro, em 1929. Diplomou-se em Direito (1944). Casou-se com o diplomata Mauri Gurgel Valente e viveu muitos anos no exterior, até fixar-se definitivamente no Rio de Janeiro, a partir de 1958. Nesse interím seus contos apareceram em periódicos. Recebeu os seguintes prêmios: Graça Aranha (1944), Carmen Dolores Barbosa (1956), Calunga (1967) e Golfinho de Ouro (1969). Foi uma das escritoras modernas de maior fortuna crítica. Romancista, contista, cronista, jornalista, redatora. Como seus contemporâneos pós-modernistas, Clarice colocou no centro da criação o problema da busca de uma linguagem nova e especial, analítica, para traduzir a vida interior. Elevou ao mais alto grau a ficção psicológica, deixando uma obra densa e original, no conto e no romance, que ocupa lugar de relevo na narrativa literária brasileira. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 9 de dezembro de 1977.	Fundo/coleção Clarice Lispector, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=clarice lispector">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=clarice lispector</a>	Pública
		Acervo Clarice Lispector - Instituto Moreira Salles	<a href="http://claricelispectorims.com.br/ims/acervo">http://claricelispectorims.com.br/ims/acervo</a>	Privada
LISPECTOR, Elisa	Irmã de Clarice Lispector, Elisa Lispector estreou na literatura em 1945 com o romance Além da fronteira. Em 1948, publicou No exílio, o mais autobiográfico de seus livros. Em 1963, recebeu os prêmios José Lins do Rego e Coelho Neto – este oferecido pela Academia Brasileira de Letras – pelo romance Muro de pedras. Publicou também os romances Ronda solitária (1954), A última porta (1975) e Corpo-a-corpo (1983), além das coletâneas de contos Sangue no sol (1970), O inventário (1977) e O tigre de bengala (1985) – premiado com o Pen Clube.	Acervo Elisa Lispector - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Elisa_Lispector/D144">http://ims.uol.com.br/Elisa_Lispector/D144</a>	Privada
LOBATO, Monteiro	José Bento Renato Monteiro pinbto mole Lobato (Taubaté, 18 de abril de 1882 – São Paulo, 4 de julho de 1948) <sup>1</sup> foi um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX. Ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo de sua obra de livros infantis, que constitui aproximadamente a metade da sua produção literária. A outra metade, consistindo de contos (geralmente sobre temas brasileiros), artigos, críticas, crônicas, prefácios, cartas, um livro sobre a importância do petróleo e do	Fundo Monteiro Lobato - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL - Unicamp)	<a href="http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php">http://www.iel.unicamp.br/ce/dae/guia_acervo.php</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

	ferro, e um único romance, O Presidente Negro, o qual não alcançou a mesma popularidade que suas obras para crianças, que entre as mais famosas destaca-se Reinações de Narizinho (1931), Caçadas de Pedrinho (1933) e O Picapau Amarelo (1939).	Fundo Monteiro Lobato - Instituto de Estudos Brasileiro (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Aervo&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=124&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaDocumentos.asp?Tipo_Consulta=Aervo&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=124&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
LOPES, Carlos Herculano	Formado em Comunicação Social, trabalha em alguns jornais, destacando-se como repórter e redator especializado em literatura do jornal Estado de Minas, onde também é cronista. Desenvolve, a partir da década de 1980, sólida carreira como autor de contos, romances e crônicas. Publica diversos livros e recebe distinções importantes, como o Prêmio de Literatura Cidade de Belo Horizonte (1982) e o Prêmio Especial do Júri da União Brasileira de Escritores (2002).	Acervo Carlos Herculano Lopes - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/herculano.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/herculano.html</a>	Pública
LORETO, Barão de (Franklin Dória)	Franklin Américo de Meneses Dória <sup>1</sup> , primeiro e único barão de Loreto, (Ilha dos Frades, 12 de julho de 1836 — Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1906) foi um advogado, político, orador, magistrado e poeta brasileiro, membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Publicou "Enlevos", seu único volume de poesia, impregnado de lirismo, ao reproduzir estados de alma, e de caráter objetivo, nas descrições do cenário das belezas naturais da "ilha encantada" do poeta. Quase todas as poesias subordinam-se a esse caráter e ao estilo descritivo.	Arquivo Barão de Loreto (Franklin Dória), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
LUÍS, Pedro	Pedro Luís (P. L. Pereira de Sousa), advogado, jornalista, político, orador e poeta, nasceu em 13 de dezembro de 1839, em Araruama, RJ, e faleceu em Bananal, SP, em 16 de julho de 1884. Sua curta existência foi absorvida pela atividade política. Mas teve tempo bastante para firmar-se como poeta de cunho social e político, colocado entre os "condoreiros", precursor de Castro Alves, cujo poema "Deusa incruenta", o poema da imprensa, é uma antítese a "Terribilis Dea", que a guerra do Paraguai inspirou a Pedro Luís.	Arquivo Pedro Luís, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

MACEDO, Joaquim Manuel de	Joaquim Manuel de Macedo (Itaboraí, 24 de junho de 1820 – Rio de Janeiro, 11 de abril de 1882) foi um médico e escritor brasileiro. Sua obra é extensa e fez grande sucesso na época. Sua grande importância literária está no fato de ser considerado um dos fundadores do romance no Brasil e, certamente, um dos principais responsáveis pela criação do teatro no Brasil. A Moreninha certamente foi considerada a primeira obra da Literatura Brasileira a alcançar êxito de público e é um dos marcos do Romantismo no Brasil. Além de A Moreninha, Macedo escreveu ainda outros dezessete romances, dezesseis peças de teatro e um livro de contos.	Arquivo Joaquim Manuel de Macedo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MACHADO, Alcântara	Antônio Castilho de Alcântara Machado d'Oliveira (São Paulo, 25 de maio de 1901 — Rio de Janeiro, 14 de abril de 1935) foi um jornalista, político e escritor brasileiro. Apesar de não ter participado da Semana de 1922, Alcântara Machado escreveu diversos contos e crônicas modernistas, além de um romance inacabado. Uma de suas obras mais conhecidas é Brás, Bexiga e Barra Funda, uma coletânea de contos. Publicada em 1928, trata do cotidiano dos imigrantes italianos e dos ítalo-descendentes na cidade de São Paulo.	Arquivo Alcântara Machado, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Arquivo Antônio Alcântara Machado, Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=51&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=9&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=51&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=9&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<p><b>MACHADO, Aníbal Monteiro</b></p>	<p>Nascido em Sabará, Minas Gerais. Notável escritor brasileiro. Ligou-se ao Movimento Modernista que despontava em São Paulo. Fez contos, novela, poesia, romance e peças teatrais. Foi aluno da Faculdade de Direito de Minas Gerais. Foi professor no Ginásio Mineiro e jornalista no Diário de Minas, onde conheceu Carlos Drummond, seu grande amigo da vida inteira, e logo uniu-se aos intelectuais da época. Enquanto vai ocupando outros cargos, dirige uma revista literária e publica seu primeiro conto: O Rato, o Guarda-Civil e o Transatlântico, e colaborou com revistas e jornais publicando ensaios e críticas de arte e fazendo roteiros para cinema. Foi presidente da Associação Brasileira de escritores e um dos fundadores dos grupos teatrais Os Comediantes, do Teatro Experimental do Negro, do Teatro Popular Brasileiro e do Tablado. Participou da segunda fase da Antropofagia, movimento literário chefiado por Oswald de Andrade. São consideradas obras-primas os contos: "O Telegrama de Artaxerxes", "O Piano", "A Morte da Porta-Estandarte", "O Iniciado do Vento" e "Viagem aos Seios de Duília".</p>	<p>Coleção Aníbal Monteiro Machado - Coleções Especiais do Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.</p>	<p><a href="https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm">https://www.ufmg.br/aem/colecoes/colecoes_flash.htm</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>MACHADO, Lúcia de Almeida</b></p>	<p>Membro de conhecida família de escritores – como Aníbal Machado e Maria Clara Machado – torna-se conhecida como escritora de literatura infanto-juvenil e como intelectual dedicada a estudos e pesquisas sobre a cultura e a arte brasileira. Foi editora do Suplemento Literário do Minas Gerais. Recebe distinções importantes pelo trabalho realizado na divulgação de temas do patrimônio e da mineiridade, junto aos jovens.</p>	<p>Coleção Lúcia de Almeida Machado - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG</p>	<p><a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/lucia.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/lucia.html</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

MAGALHÃES , Gonçalves de	Domingos José Gonçalves de Magalhães, primeiro e único barão e visconde do Araguaia, (Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1811 – Roma, 10 de julho de 1882), foi um médico, professor, diplomata, político, poeta e ensaísta brasileiro. Sua importância está no fato de ter sido o introdutor do Romantismo no Brasil, não obstante suas obras serem consideradas fracas pela crítica literária. Embora fosse voltado para a poesia religiosa, como fica claro em Suspiros poéticos e saudades, também cultivou a poesia indianista de caráter nacionalista, como no poema épico A Confederação dos Tamoios (esta obra lhe valeu agitada polêmica com José de Alencar, relativa à visão de cada autor sobre o índio), ambas bastante fantasiosas. Ao retornar ao Brasil, em 1837, é aclamado chefe da "nova escola" e volta-se para a produção teatral, que então era renovada com a produção de Martins Pena e os desempenhos de João Caetano. Escreve duas tragédias: "Antônio José" ou "O poeta e a Inquisição" (1838) e "Oligato" (1839).	Arquivo Gonçalves de Magalhães, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MAGALHÃES , Valentim	Valentim Magalhães (Antônio V. da Costa M.), jornalista, contista, romancista e poeta, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 16 de janeiro de 1859 e faleceu, na mesma cidade, em 17 de maio de 1903. Foi estudar Direito em São Paulo, e aí teve início sua vida agitada de escritor, boêmio e jornalista. cedo começou a escrever poesia. Publicou seu primeiro livro, Cantos e lutas, ainda em São Paulo.	Arquivo Valentim Magalhães, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

<p><b>MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo</b></p>	<p>Raimundo Magalhães Júnior, jornalista, biógrafo e teatrólogo, nasceu em Ubajara, CE, em 12 de fevereiro de 1907, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 12 de dezembro de 1981. Como autor teatral, escreveu mais de três dezenas de revistas, comédias e peças dramáticas, entre as quais sobressaem Carlota Joaquina, O imperador galante, Vila Rica, Canção dentro do pão e Essa mulher é minha. Como poeta, aparece na Antologia dos poetas bissextos contemporâneos, de Manuel Bandeira. Como contista, teve trabalhos incluídos nas seguintes antologias: Contos do Brasil, de D. Lee Hamilton e Ned Fabs (EUA); Antologia do Carnaval, de Wilson Lousada; História de crimes e criminosos, de Edgard Cavalheiro e Raimundo de Menezes; Contos e novelas, de Graciliano Ramos; Brazilian Short Stories, de William Grossman.</p>	<p>Arquivo Magalhães Junior, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>MALLET, Pardal</b></p>	<p>Pardal Mallet (João Carlos de Medeiros P. M.), jornalista e romancista, nasceu em Bagé, RS, em 9 de dezembro de 1864, e faleceu em Caxambu, MG, em 24 de novembro de 1894. O escritor panfletista revelou-se também no opúsculo Pelo divórcio!, publicado em 1894, quando as idéias conservadoras no meio brasileiro repeliam qualquer inovação neste sentido. A significação de sua obra na literatura brasileira é modesta, inclinando-se para um misto de realismo e romantismo. Ele próprio não dava valia aos seus romances, que eram, para seu juízo, secundários. Não apresentam faces criadoras, nem páginas excepcionais. Hóspede e Lar descrevem cenas e costumes da vida carioca e A Pandilha apresenta costumes gaúchos e evocações da sua terra natal.</p>	<p>Arquivo Pardal Mallet, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

MARIANO, Olegário	Olegário Mariano (O. M. Carneiro da Cunha), poeta, político e diplomata, nasceu em Recife, PE, em 24 de março de 1889, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de novembro de 1958. Estreou na vida literária aos 22 anos com o volume <i>Angelus</i> , em 1911. Sua poesia falava de neblinas, de cismas e de sofrimentos, perfeitamente identificada com os preceitos do Simbolismo, já em declínio. Além da obra poética iniciada em livro em 1911, e enfeixada nos dois volumes de <i>Toda uma vida de poesia</i> (1957), publicados pela José Olympio, Olegário Mariano publicou durante anos, nas revistas <i>Careta</i> e <i>Para Todos</i> , sob o pseudônimo de João da Avenida, uma seção de crônicas mundanas em versos humorísticos, mais tarde reunidas em dois livros: <i>Bataclan</i> e <i>Vida Caixa de brinquedos</i> . Sua poesia lírica é simples, correntia, de fundo romântico, pertinente à fase do sincretismo parnasiano-simbolista de transição para o Modernismo. Ficou conhecido como o “poeta das cigarras”, por causa de um de seus temas prediletos.	Arquivo Olegário Mariano, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MARQUES, Xavier	Xavier Marques (Francisco X. Ferreira M.), jornalista, político, romancista, poeta e ensaísta, nasceu na ilha de Itaparica, BA, em 3 de dezembro de 1861, e faleceu em Salvador, BA, em 30 de outubro de 1942. Havia nele, porém, mais do que um jornalista. Ao mesmo tempo que escrevia seus artigos, ia criando romances. Ao romance de estréia <i>Boto e companhia</i> (1897), seguiu-se a novela <i>Jana e Joel</i> (1899), considerada a sua melhor obra. Sua ficção é das mais representativas na área regionalista e praieira baiana, a cujos valores permaneceu sempre fiel. Publicou também volumes de poesia, de linguagem parnasiana, coletâneas de contos e ensaios.	Arquivo Xavier Marques, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MARTINS JÚNIOR	José Isidoro Martins Júnior (Recife, 24 de novembro de 1860 — Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1904) foi um jornalista, advogado, jurista, político, professor e poeta brasileiro. Poeta, deu a lume as <i>Visões de hoje</i> , em 1881 em cujo prefácio explicou a sua concepção de poesia, que “deve ir procurar as suas fontes de inspiração na Ciência; isto é, na generalização filosófica estabelecida por Auguste Comte sobre aqueles seus troncos principais de todo o conhecimento humano”. Em prol da sua concepção escreveu <i>A poesia científica</i> (1883). <i>Arauto da poesia científica</i> , foi a maior causa da sua notoriedade, pelas discussões e polêmicas que suscitou, e foi também a causa do seu olvido.	Arquivo Martins Júnior, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<b>MATOS, Gregório de</b>	Gregório de Matos Guerra (Salvador, 23 de dezembro de 16361 – Recife, 26 de novembro de 1695),2 alcunhado de Boca do Inferno ou Boca de Brasa, foi um advogado e poeta do Brasil colônia. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa, no período colonial. Desenvolve uma poesia corrosiva, erótica (quase ou mesmo pornográfica), apesar de também ter andado por caminhos mais líricos e, mesmo, sagrados.	Arquivo Gregório de Matos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>MAYA, Alcides</b>	Alcides Castilho Maya (São Gabriel, 15 de setembro de 1878 — Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1944) foi um jornalista, político, contista, romancista e ensaísta brasileiro.	Arquivo Alcides Maya, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>MELO, Barão Homem de</b>	Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, primeiro e único barão de Homem de Melo, (Pindamonhangaba, 1 de maio de 1837 — Campo Belo, 4 de janeiro de 1918) foi um político, escritor, professor, cartógrafo e nobre brasileiro. "Escritos históricos e literários" (1868); "A minha nebulosa - poesia" (1903).	Arquivo Barão Homem de Melo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
<b>MELO, Teixeira</b>	Teixeira de Melo (José Alexandre T. de M.), médico, jornalista, historiador e poeta, nasceu em Campos, RJ, em 28 de agosto de 1833, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 10 de abril de 1907. Como poeta, Teixeira de Melo pertenceu à geração romântica de Casimiro de Abreu, Luís Delfino e Luís Guimarães. No prefácio às suas Poesias (1914), Sílvio Romero o qualifica como "um lirista de primeira ordem no Brasil", que se distingue por "certa singularidade, certa elevação graciosa e delicada das frases", além da completa correção da língua e da forma métrica, características que o tornam um precursor do Parnasianismo.	Arquivo Teixeira Melo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

MELO NETO, João Cabral de	João Cabral de Melo Neto (Recife, 9 de janeiro de 1920 — Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1999) foi um poeta e diplomata brasileiro. Sua obra poética, que vai de uma tendência surrealista até a poesia popular, porém caracterizada pelo rigor estético, com poemas avessos a confessionalismos e marcados pelo uso de rimas toantes, inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil.	Arquivo João Cabral de Melo Neto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção João Cabral de Melo Neto, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=joao cabral de melo neto">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=joao cabral de melo neto</a>	Pública
MENDONÇA, Lúcio de	Lúcio Eugênio de Meneses e Vasconcelos Drummond Furtado de Mendonça (Piraí, 10 de março de 1854 — Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1909) foi um advogado, jornalista, magistrado e escritor brasileiro, idealizador da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Lúcio de Mendonça, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MENDONÇA, Salvador de	Salvador de Medonça (S. de Menezes Drummond Furtado de M.), jornalista, advogado, diplomata, romancista, ensaísta, poeta, teatrólogo e tradutor, nasceu em Itaboraí, RJ, em 21 de julho de 1841, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 5 de dezembro de 1913. No conjunto de sua obra, os escritos políticos têm uma importância primordial. Como poeta, Salvador de Mendonça, que parece ter feito a formação intelectual na poesia de Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu, é um legítimo continuador dos românticos. Seus versos de mocidade, perdidos em velhas coleções de jornais do Rio e de São Paulo, têm características dos poetas do fim do Romantismo. Há, porém, em sua poesia aspectos que o distinguem, como o intenso sentimento da terra, da gente e da paisagem do Brasil.	Arquivo Salvador de Mendonça, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<p><b>MENESES,</b> Emílio de</p>	<p>Emílio Nunes Correia de Meneses (Curitiba, 4 de julho de 1866 — Rio de Janeiro, 6 de junho de 1918) foi um jornalista e poeta brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras e mestre dos sonetos satíricos. Autor de versos mordazes, eivados de críticas das quais não escapavam os políticos da época, mestre dos sonetos, Emílio de Meneses é portador de uma tradição - iniciada com o Brasil, em Gregório de Matos. Emílio escrevia não apenas com o próprio nome: diversos pseudônimos foram por ele utilizados, tais como Neófito, Gaston d'Argy, Gabriel de Anúncio, Cyrano &amp; Cia., Emílio Pronto da Silva. Na sua obra reunida, contabiliza-se 232 composições poéticas, predominando o soneto como principal forma de expressão.</p>	<p>Arquivo Emílio de Meneses, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
<p><b>MEYER,</b> Augusto</p>	<p>Augusto Meyer, nasceu em Porto Alegre, em 24 de janeiro de 1902. Autodidata, homem de grande erudição, dedicou-se à poesia, à crônica, ao ensaio crítico, à pesquisa e, ainda, à pintura, chegando a participar de exposição coletiva. Augusto Meyer foi ainda um dos criadores da Fundação Eduardo Guimarães (Porto Alegre) e um dos fundadores da Sociedade dos Amigos de Machado de Assis (Rio de Janeiro), entidade que presidiu. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 10 de julho de 1970, vítima de pneumonia, como consta de sua certidão de óbito. Foi sepultado no mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no cemitério São João Batista.</p>	<p>Arquivo Augusto Meyer, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
		<p>Fundo/coleção Augusto Meyer, Fundação Casa de Rui Barbosa</p>	<p><a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=augusto_meyer">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=augusto_meyer</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

MONTEIRO, Maciel	Antônio Peregrino Maciel Monteiro, 2.º barão de Itamaracá, (Recife, 30 de abril de 1804 — Lisboa, 5 de janeiro de 1868) foi um médico, poeta, político e diplomata brasileiro. A sua formação cultural na Europa, o contato com o Romantismo francês e posteriormente com o Romantismo português determinaram a feição romântica da sua obra antes mesmo de se achar definido no Brasil o Romantismo. O poeta original caracterizou-se por ser quase um improvisador. Deixava poesias em álbuns de senhoras, em mãos de amigos, esparsas. A sua melhor produção literária é representada pelas poesias lírico-amorosas, mas nada publicou além da tese de medicina, em francês, e algumas poesias e discursos parlamentares.	Arquivo Maciel Monteiro, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MONTELLO, Josué	Josué de Sousa Montello (São Luís, 21 de agosto de 1917 — Rio de Janeiro, 15 de março de 2006) foi um jornalista, professor, teatrólogo e escritor brasileiro. Entre suas obras destacam-se Os tambores de São Luís, de 1965, a trilogia composta pelas novelas Duas vezes perdida, de 1966, e Glorinha, de 1977, e pelo romance Perto da meia-noite, de 1985.	Arquivo Josué Montello, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Arquivo Yvonne Montello, Casa de Cultural Josué Montello	<a href="http://www.cultura.ma.gov.br/portal/ccjm/index.php?page=espacos">http://www.cultura.ma.gov.br/portal/ccjm/index.php?page=espacos</a>	Pública
MOOG, Vianna	Vianna Moog (Clodomir V. M.), advogado, jornalista, romancista e ensaísta, nasceu em São Leopoldo, RS, em 28 de outubro de 1906, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 15 de janeiro de 1988. Consagrou-se mais intensamente à literatura com o golpe de 1937. Publicou, em 1938, o ensaio Eça de Queirós e o século XIX e o romance Um rio imita o Reno.	Arquivo Vianna Moog, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

MOREYRA, Alvaro	Foi poeta, cronista e jornalista. Alvaro Moreyra nasceu em Porto Alegre, RS, em 23 de novembro de 1888. Seu nome completo era Álvaro Maria Soledade Pinto da Fonseca Velinho Rodrigues Moreira da Silva mas simplificou-o para Álvaro Moreyra, com y para que essa letra "representasse as supressões". Era formado em Direito. Em 1910 mudou-se para o Rio de Janeiro, tendo sido redator das publicações Fon Fon, Bahia Ilustrada, A Hora, Boa Nova, Ilustração Brasileira, Dom Casmurro, Diretrizes e Para Todos. Admirador da arte cênica, fundou, em 1927, no Rio de Janeiro, o Teatro de Brinquedo, primeiro movimento estruturado no país de renovação do teatro. Teve destacada atuação no rádio brasileiro. Em 1958, recebeu o prêmio do melhor disco de poesia com a obra Pregões do Rio de Janeiro. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, do Pen Club do Brasil, da Fundação Graça Aranha e de outras instituições. Foi casado com Eugênia Álvaro Moreyra, líder feminista, e após seu falecimento, casou-se com Cyla Rosenberg. Álvaro Moreyra faleceu no Rio de Janeiro, em 12 de setembro de 1964.	Arquivo Alvaro Moreyra, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Alvaro Moreyra, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=alvaro moreyra">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=alvaro moreyra</a>	Pública
MOTA, Mauro	Mauro Mota (M. Ramos da M. e Albuquerque), jornalista, professor, poeta, cronista, ensaísta e memorialista, nasceu em Recife, PE, em 16 de agosto de 1911, e faleceu na mesma cidade em 22 de novembro de 1984. Como poeta, destaca-se por suas Elegias, publicadas em 1952. Nessa obra figura também o "Boletim sentimental da guerra do Recife", um dos seus poemas mais conhecidos. Sua poesia é de fundo simbólico, sobre temas nordestinos, retratando dramas do cotidiano em linguagem natural e espontânea.	Arquivo Mauro Mota, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MOTA FILHO, Cândido	Cândido Motta Filho (São Paulo, 16 de setembro de 1897 — Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1977) foi um advogado, professor, magistrado, jornalista, escritor, ensaísta e político brasileiro. Em 1968 recebeu o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, pela publicação da biografia de Eduardo Prado.	Arquivo Cândido Mota Filho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

MUNDI, Carlos	Carlos Mundi nasceu em 1968 e faleceu em 1998. Poeta e autor de Prelúdio do adeus (1999).	Fundo/coleção Carlos Mundi, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=carlos mundi">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=carlos mundi</a>	Pública
MURAT, Luís	Luís Murat (L. Norton Barreto M.), jornalista, poeta e político, nasceu em Resende, RJ, em 4 de maio de 1861, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 3 de julho de 1920. É o fundador da Cadeira n.º 1 da Academia Brasileira de Letras, que tem como patrono Adelino Fontoura.	Arquivo Luís Murat (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
MURICI, Andrade	José Cândido de Andrade Murici nasceu em Barigui, PR, em 4 de dezembro de 1895. Advogado, professor, romancista e crítico. Fundador da Academia Brasileira de Música e das revistas América Latina e Festa. Membro da Academia Paranaense de Letras. Foi um dos maiores conhecedores do Simbolismo no Brasil, tendo preservado importante material sobre o assunto. É autor da obra Panorama do movimento simbolista brasileiro. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 09 de junho de 1984	Fundo/coleção Andrade Murici, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=andrade murici">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=andrade murici</a>	Pública
NABUCO, Joaquim	Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (Recife, 19 de agosto de 1849 — Washington, 17 de janeiro de 1910) foi um político, diplomata, historiador, jurista e jornalista brasileiro formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Foi um dos grandes diplomatas do Império do Brasil (1822-1889), além de orador, poeta e memorialista.	Arquivo Joaquim Nabuco - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.joaquimnabuco.org.br/">http://www.joaquimnabuco.org.br/</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

NEJAR, Carlos	Luís Carlos Verzoni Nejar, mais conhecido como Carlos Nejar (Porto Alegre, 11 de janeiro de 1939), é um poeta, ficcionista, tradutor e crítico literário brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filosofia. Um dos mais importantes poetas da sua geração, Nejar, também chamado de "o poeta do pampa brasileiro", destaca-se pela riqueza de vocabulário e pela utilização das aliterações, que tornam seus versos musicais. Lançou seu primeiro livro, Sélesis, em 1960.	Arquivo Carlos Nejar, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
NERY, Adalgisa	Adalgisa Nery nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 29 de outubro de 1905. Poeta e cronista. O casamento com Ismael Néri proporcionou-lhe o convívio com Aníbal Machado, Álvaro Moreira, Jorge de Lima, Manuel Bandeira e Murilo Mendes. Seus primeiros contos e crônicas foram publicados em O Jornal, Dom Casmurro e O Cruzeiro. Em 1940 casou-se com Lourival Fontes, chefe do Departamento de Imprensa e propaganda. Viajou com o marido pelo exterior. Depois de separada de Lourival, se profissionalizou como jornalista, destacando-se sua colaboração no jornal Última Hora. Em 1960, foi eleita deputada pelo Partido Socialista Brasileiro, pelo então Estado da Guanabara. Entre suas obras estão: Eu em ti (1937, poesia); A mulher ausente (1940, poesia); Contos da angústia (1948, poesia); Neblina (1972, romance) e Erosão (1973, poesia). Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 7 de junho de 1980. (Informações extraídas da Enciclopédia de Literatura Brasileira).	Fundo/coleção Adalgisa Nery, Fundação Casa da Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=adalgisa nery">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=adalgisa nery</a>	Pública
NISKIER, Arnaldo	Arnaldo Niskier (Rio de Janeiro, 30 de abril de 1935) é um jornalista, professor e escritor brasileiro. Participa de grande quantidade de associações e entidades pedagógicas, literárias e culturais. Como escritor, suas obras versam sobre temas os mais variados, mas é na Educação e Literatura infantil que se destacam.	Arquivo Arnaldo Niskier, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
OCTAVIO, Rodrigo	Rodrigo Octavio (R. O. de Langgaard Meneses), advogado, professor, magistrado, contista, cronista, poeta e memorialista, nasceu em Campinas, SP, em 11 de outubro de 1866, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de fevereiro de 1944. Participou, desde o início, do grupo de escritores que fundaram a Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Rodrigo Octavio, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

OCTAVIO FILHO, Rodrigo	Rodrigo Octavio Filho, advogado, poeta, crítico literário, ensaísta e orador, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 8 de dezembro de 1892, e faleceu na mesma cidade em 20 de abril de 1969. Integrou-se, no período inicial do século XX, na linha do Penumbismo, herdeiro do Simbolismo, de que foi o cronista. Estreou na literatura em 1922, publicando o livro de poemas Alameda noturna. Assinava-se Octavio Filho.	Arquivo Rodrigo Octavio Filho, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
OLINTO, Antônio	Antônio Olinto Marques da Rocha1 (Ubá, 10 de maio de 1919 — Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2009) foi um escritor brasileiro. Sua obra abrange poesia, romance, ensaio, crítica literária, análise política, literatura infantil e dicionários.	Arquivo Antônio Olinto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
OLIVEIRA, Alberto de	Antônio Mariano de Oliveira (Saquarema, 28 de abril de 1857 — Niterói, 19 de Janeiro de 1937), mais conhecido pelo pseudônimo Alberto de Oliveira, foi um poeta, professor e farmacêutico brasileiro. Figura como líder do Parnasianismo brasileiro, na famosa tríade Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac.	Arquivo Alberto de Oliveira, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
OLIVEIRA, Artur de	Artur de Oliveira (Rio Grande,Rio Grande do Sul, 11 de agosto de 1851 – Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1882) foi um professor e escritor brasileiro, e patrono da Academia Brasileira de Letras. Um dos introdutores do Parnasianismo no Brasil. Sua importância para as letras deu-se antes por sua oratória que por seus escritos.	Arquivo Artur de Oliveira, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ORICO, Osvaldo	Osvaldo Orico, professor, diplomata, poeta, contista, romancista, biógrafo e ensaísta, nasceu em Belém, PA, em 29 de dezembro de 1900, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de fevereiro de 1981.	Arquivo Osvaldo Orico, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

OTAVIANO, Francisco	Francisco Otaviano de Almeida Rosa (Rio de Janeiro, 26 de junho de 1825 — Rio de Janeiro, 28 de junho de 1889) foi um advogado, jornalista, diplomata, político e poeta brasileiro.	Arquivo Francisco Otaviano, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PACHECO, Félix	Paralelamente à carreira política, dedicou-se à vida literária. Poeta de estilo intermediário entre o parnasianismo e o simbolismo, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1912. Paralelamente à carreira política, dedicou-se à vida literária. Poeta de estilo intermediário entre o parnasianismo e o simbolismo, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 1912.	Arquivo Félix Pacheco, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PALMÉRIO, Mário	Mário de Ascensão Palmério (Monte Carmelo, 1 de março de 1916 — Uberaba, 24 de setembro de 1996) foi um professor, educador, político e romancista brasileiro. Estreia na vida literária não propriamente tarde, mas a meio caminho: só aos 40 anos aparece seu primeiro livro, fruto de aventura intelectual cujo propósito era bem outro, isto é, a política. "Vila dos confins nasceu relatório, cresceu crônica e acabou romance...", segundo confessa o próprio autor. Isolando-se em fazenda de sua propriedade, no sertão sudoeste de Mato Grosso - a Fazenda São José do Cangalha - escreveu Chapadão do Bugre, romance para o qual vinha colhendo, desde o êxito de Vila dos confins, abundante material linguístico e de costumes regionais, e que recebeu de toda crítica os mais rasgados elogios. Lançado em outubro de 1966, o romance teve inúmeras edições.	Arquivo Mário Palmério, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PASSOS, Guimarães	Sebastião Cícero dos Guimarães Passos (Maceió, 22 de março de 1867 — Paris, 9 de setembro de 1909) foi um poeta brasileiro. Poeta parnasiano, lírico e, às vezes, um pouco pessimista, Guimarães Passos foi também humorista na sua colaboração para O Filhote, reunida depois no livro Pimentões, que publicou de parceria com Olavo Bilac. Ao tratar de Versos de um simples, José Veríssimo viu nele o "poeta delicado, de emoção ligeira e superficial, risonho, de inspiração comum, mas de estro fácil, como o seu verso, natural e espontâneo, poeta despretenso, poeta no sentido popular da palavra".	Arquivo Guimarães Passos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PATROCÍCIO, José do	José Carlos do Patrocínio (Campos dos Goytacazes, 9 de outubro de 1853 — Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1905) foi um farmacêutico, jornalista, escritor, orador e ativista político brasileiro. Obras: "Os Ferrões", quinzenário satírico, 10 números, em colaboração com Dermeval Fonseca (1875); "Mota Coqueiro ou A pena de morte", romance (1877); "Os retirantes", romance (1879); "Manifesto da Confederação Abolicionista" (1883); "Pedro Espanhol", romance (1884).	Arquivo José do Patrocínio, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PEDROSO, Bráulio	Braúlio Nuno de Almeida Pedrosa nasceu em São Paulo, SP, em 30 de abril de 1931. Jornalista, crítico de cinema e de literatura, dramaturgo, contista, telenovelist. Recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos Teatrais e o Molière, consagrando uma intensa atividade de dramaturgo, crítico e autor de telenovela. Entre suas obras estão: A catedral (1967, conto); Beto Rockefeller (1970, filme) e as telenovelas: Sítio do Pica-Pau Amarelo (participação no 1º seriado); O cafona; Deus nos acuda. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em agosto de 1990.	Fundo/coleção Bráulio Pedrosa, Fundação Casa da Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiubarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;display=list&amp;ss=NEW&amp;arg=braulio pedroso">http://basesdedados.casaruiubarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;display=list&amp;ss=NEW&amp;arg=braulio pedroso</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PEIXOTO, Afrânio	Júlio Afrânio Peixoto (Lençóis, 17 de dezembro de 1876 — Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1947) foi um médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador brasileiro. Ocupou a cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras, onde foi eleito em 7 de maio de 1910, e a cadeira 2 da Academia Brasileira de Filologia, da qual foi fundador.	Arquivo Afrânio Peixoto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PEIXOTO, Francisco Inácio	Francisco Inácio Peixoto nasceu em Cataguases, MG, em 5 de abril de 1909. Poeta, contista e cronista. Formou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1930. Entre suas obras estão: Meia pataca (1928, poesia em parceria com Guilhermino César); Cataguases Dona Flor(1940, contos); Passaporte Proibido (1960, romance); A Janela (1960, contos); Erótica (1981, poesia)e Chamada Geral (1982, contos). Faleceu em Cataguases, MG, em 8 de janeiro de 1986.	Fundo/coleção Francisco Inácio Peixoto, Fundação Casa da Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=francisco_inacio peixoto">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=francisco_inacio peixoto</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

<p>PELEGRINO, Hélio</p>	<p>Hélio Pelegrino nasceu em Belo Horizonte, MG, em 1924. Filho de imigrantes italianos. Concorreu à I Maratona Intelectual, concurso que abrangia todo o Brasil, dividindo com Fernando Sabino o segundo lugar em gramática histórica. Em 1939 publicou, no jornal O Diário, de Belo Horizonte, seu primeiro poema, intitulado "O Mar". Em 1940 passou a trabalhar nesse jornal junto com Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende e Autran Dourado. Em 1952 entrou em contato com o pensamento da psicanalista Iraci Doyle e transferiu-se de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro. Ali iniciou sua formação psicanalítica no Instituto de Medicina Psicológica - IMP. Em 1957 desligou-se do IMP e iniciou sua formação na Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro - SPRJ. Em 1973 participou da fundação da Clínica Social de Psicanálise Anna Katrin Kemper. Em 1980 enfrentou uma crise com a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro - SPRJ que resultou num processo de expulsão e posterior reintegração à entidade. A partir de 1966 passou a colaborar nos periódicos: Correio da Manhã, Opinião, Pasquim e Folha de S. Paulo. Parte de seus artigos formou a coletânea A Burrice do Demônio, publicada em 1988, pela Rocco. Em 1993 a mesma editora lançou, postumamente, Minérios Domados, livro com seus poemas, e a revista Trieb publicou seu artigo "O Mito e o Complexo de Édipo na Obra de Sófocles: uma reavaliação".</p>	<p>Fundo/coleção Hélio Pelegrino, Fundação Casa da Rui Barbosa</p>	<p><a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=helio pelegrino">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=helio pelegrino</a></p>	<p>Pública</p>
<p>PENA, Cornélio</p>	<p>Cornélio de Oliveira Pena nasceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 20 de fevereiro de 1896. Diplomou-se em Direito, em São Paulo, em 1919. Foi funcionário público, jornalista, pintor, ilustrador, contista e romancista. Recebeu o Prêmio Carmen Dolores Barbosa. Foi um dos que mais aprofundaram a corrente psicológica e interiorista, depois de Machado de Assis e Raul Pompéia. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 12 de fevereiro de 1958.</p>	<p>Fundo/coleção Cornélio Pena, Fundação Casa da Rui Barbosa</p>	<p><a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=cornelio pena">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=cornelio pena</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

PENA, Martins	Luís Carlos Martins Pena (Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1815 — Lisboa, 7 de dezembro de 1848) foi diplomata e teatrólogo, tendo sido considerado o Molière brasileiro. foi como teatrólogo a sua maior contribuição à literatura brasileira, em cuja história figura como o fundador da comédia de costumes. Dotado de singular veia cômica, escreveu comédias e farsas que encontraram, na metade do século XIX, um ambiente receptivo que favoreceu a sua popularidade. Envolvem sobretudo a gente da roça e do povo comum das cidades. Sua galeria de tipos, constituindo um retrato realista do Brasil na época, compreende: funcionários, meirinhos, juizes, malandros, matutos, estrangeiros, falsos cultos, profissionais da intriga social, em torno de casos de família, casamentos, heranças, dotes, dívidas, festas da roça e das cidades.	Arquivo Martins Pena, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PENA JÚNIOR, Afonso	Afonso Pena Júnior nasceu em Santa Bárbara, MG, em 25 de dezembro de 1879. Poeta, ensaísta, jornalista, diplomado em direito (1902), político, professor universitário, membro da Academia Brasileira de Letras (1925), Academia Mineira de Letras e dos grupos literários Jardineiro do Ideal e Cavaleiros do Luar. Pesquisou autoria das Cartas chilenas e de Arte de furto. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 11 de abril de 1968.	Arquivo Afonso Pena Júnior, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Afonso Pena Júnior, Fundação Casa da Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=afonso pena junior">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=afonso pena junior</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PEREGRINO JÚNIOR	Peregrino Júnior (João P. J. da Rocha Fagundes), jornalista, médico, contista e ensaísta, nasceu em Natal, RN, em 12 de março de 1898, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 23 de outubro de 1983. Aprimorou sua formação literária, mergulhado nos preceitos filosóficos e nas leituras de Nietzsche e Bergson, mas logo se concentra nos clássicos portugueses e nos românticos Herculano, Garrett e Castilho. De 1928 a 1938 publicou sua obra literária de ficção e de crítica. Na obra de Peregrino Júnior revelam-se as múltiplas facetas do autor, como contador de histórias, ensaísta, crítico, médico e professor. A temática central da sua ficção, em Puçanga, Matupá, A mata submersa e Histórias da Amazônia é a visão do mundo amazônico, a imaginação do homem e a fatalidade geográfica que o conduz ao mistério dos mitos e à poesia das lendas.	Arquivo Peregrino Júnior, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PEREIRA, Antônio Batista	Antônio Batista Pereira nasceu em Pelotas (RS) em 1880. Lecionou em ginásios do interior de São Paulo e desempenhou as funções de secretário de Rui Barbosa na Conferência da Paz em Haia. Suas obras principais são: Vultos e episódios do Brasil (s/d), Figuras do Império e outros ensaios (1934) e O Brasil e o anti-semitismo (1933), além de diversas conferências, a maioria delas sobre a personalidade e obra de Rui Barbosa, cujos escritos catalogou: Catálogos das obras de Rui Barbosa (1924). Faleceu em São Paulo em 1960.	Fundo/coleção Antônio Batista Pereira, Fundação Casa da Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiubarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio batista pereira">http://basesdedados.casaruiubarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio batista pereira</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

PEREIRA, Astrojildo	Astrojildo Pereira (1890-1965) nasceu em Rio Bonito, Rio de Janeiro. Iniciou sua vida política na Campanha Civilista e com sua filiação ao Centro de Resistência Operária, em Niterói, ocasião em que aproximou-se dos anarquistas. Foi um dos fundadores do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em março de 1922. Sua atividade sempre esteve ligada ao jornalismo político e literário. Foi colaborador e diretor de inúmeros períodos anarquistas e comunistas. Preso em razão do Golpe Militar de 1964, foi libertado no ano seguinte, por problemas de saúde, vindo a falecer pouco tempo depois. Além de documentos pessoais, o fundo reúne grande volume de recortes de jornais e revistas abordando questões políticas e literárias; destaca-se também um conjunto de cartazes soviéticos sobre o movimento comunista internacional dos anos de 1920 e 1930, exemplares únicos da propaganda operária e da manifestação antinazista.	Fundo Astrojildo Pereira, Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) - IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas)/Unicamp	<a href="http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=104&amp;Itemid=90">http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=104&amp;Itemid=90</a>	Pública
PEREIRA, Leopoldo da Silva	Professor de português, francês, latim, história e geografia, leciona no Rio de Janeiro (RJ), em São João del Rei, Araçuaí e Belo Horizonte (MG). Escreve História da Literatura (inédito) e uma Sintaxe da Língua Portuguesa. Publica o livro de poemas Versos (1905); dois romances: Amor de Infância (1907) e Destino Perseguidor (1915), e o ensaio intitulado O município de Araçuaí (1913). Traduz obras clássicas do francês, do italiano, do catalão e do latim.	Coleção Leopoldo da Silva Pereira - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/leopoldo.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/leopoldo.html</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PICCHIA, Menotti del	Paulo Menotti Del Picchia (São Paulo, 20 de março de 1892 — São Paulo, 23 de agosto de 1988) foi um poeta, jornalista, político, romancista, contista, cronista e ensaísta brasileiro. Com Graça Aranha, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e outros, foi um dos arautos do Movimento, participando da Semana de Arte Moderna de 11 a 18 de fevereiro de 1922. Embora tenha incursionado por vários gêneros literários, é a sua poesia que destaca o sentido nacionalista do Modernismo, do qual foi precursor o seu poema nacional Juca Mulato (1917). A sua origem estética, no entanto, ainda é o Romantismo, que é evidente em sua poesia pela grandiloquência e floreios verbais. Em 1982, foi proclamado Príncipe dos Poetas Brasileiros, o quarto e último deste título que pertenceu anteriormente a Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Olegário Mariano.	Arquivo Menotti del Picchia, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PIMENTA, (Dom) Silvério Gomes	Dom Silvério Gomes Pimenta, professor, orador sacro, poeta, biógrafo, prelado e arcebispo de Mariana, nasceu em Congonhas do Campo, MG, em 12 de janeiro de 1840, e faleceu em Mariana, MG, em 30 de agosto de 1922. A personalidade literária de D. Silvério ficou marcada por seus livros e cartas pastorais, gozando o arcebispo acadêmico da fama de poliglota, conhecedor que era do latim, grego, hebraico, além das línguas vivas que usava correntemente. Publicou poesias em latim. Sua obra maior é a "Vida de D. Viçoso". Como jornalista, D. Silvério fundou e dirigiu, em Mariana, o Bom Ladrão, O Viçoso, O D. Viçoso e o D. Silvério, editados sob sua orientação e dirigidos pelos padres Severiano de Resende e Luís Espechit. Os versos latinos, as cartas pastorais e os artigos na imprensa granjearam-lhe fama, sendo comparado ao padre Manuel Bernardes e a frei Luís de Sousa. E foi esse renome que o levou à Academia Brasileira de Letras.	Arquivo (Dom) Silvério Gomes Pimenta, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PIÑON, Nélida	Sua estréia na literatura foi com o romance Guia-mapa de Gabriel Arcanjo publicado em 1961. Sua obra de romancista, contista e ensaísta foi traduzida em vários países. Contos seus são publicados em centenas de revistas e fazem parte de antologias brasileiras e estrangeiras.	Arquivo Nélida Piñon, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PINTO, Roquette	Roquette-Pinto (Edgar R.-P.) nasceu no Rio de Janeiro, RJ, no dia 25 de setembro de 1884. Médico legista, professor, escritor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. Foi eleito no dia 20 de outubro de 1927 para a cadeira de nº 17 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão de Osório Duque-Estrada e foi recebido no dia 3 de março de 1928 pelo acadêmico Aloisio de Castro. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, no dia 18 de outubro de 1954.	Fundo Roquette-Pinto, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=11&amp;infoid=3773&amp;sid=467">http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=11&amp;infoid=3773&amp;sid=467</a>	Pública
PIROLI, Wander	Formado em Direito, torna-se um dos mais talentosos contistas mineiros da segunda metade do século XX. Exerce a atividade de jornalista durante toda a vida. Cronista do bairro operário da Lagoinha, o escritor se notabiliza também por sua atuação pública, ocupando cargos de editor do Suplemento Literário do Minas Gerais e de diretor da Rádio Inconfidência. Recebe o Prêmio Jabuti pelos livros Dois irmãos e Os rios morrem de sede.	Coleção Wander Piroli - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/piroli.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/piroli.html</a>	Pública
POMO, Rocha	José Francisco da Rocha Pombo nasceu em Morretes, no Paraná, a 4 de dezembro de 1857. Era filho de Manuel Francisco Pombo e de Angélica da Rocha. Faleceu no Rio de Janeiro em 26 de junho de 1933. Jornalista, professor, poeta e historiador, iniciou-se cedo no jornalismo. Publicou, além de livros de poesias, diversos importantes livros sobre variados assuntos. Dos livros de Rocha Pombo devem ser mencionados "Nossa Pátria"- com mais de 40 edições, "História da América", "História do Rio Grande do Norte", "História do Paraná", "Dicionário de sinônimos da Língua Portuguesa", "A religião do belo", "No hospício", "Visões", "Dadá" e vários outros, abrangendo os gêneros mais diversos.	Arquivo Rocha Pombo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

POMPÉIA, Raul	Raul Pompéia (R. de Ávila P.), jornalista, contista, cronista, novelista e romancista, nasceu em Jacuecanga, Angra dos Reis, RJ, em 12 de abril de 1863, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 25 de dezembro de 1895. Escreveu O Ateneu, "crônica de saudades", romance de cunho autobiográfico, narrado em primeira pessoa, contando o drama de um menino que, arrancado ao lar, é colocado num internato da época. Publicou-o em 1888, primeiro em folhetins, na Gazeta de Notícias, e, logo a seguir, em livro, que o consagra definitivamente como escritor. A posição de Raul Pompéia na literatura brasileira é controversa. A princípio a crítica o julgou pertencente ao Naturalismo, mas as qualidades artísticas presentes em sua obra fazem-no aproximar-se do Simbolismo, ficando a sua arte como a expressão típica, na literatura brasileira, do estilo impressionista.	Arquivo Raul Pompéia, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
PONTES, Vieira	Vieira Pontes (1880-1952) atuou no teatro amador, foi autor de peças teatrais e colecionou textos da dramaturgia em língua portuguesa. Foi proprietário da Livraria Teixeira e da Vieira Pontes Editores & Cia. Ltda., localizadas no centro de São Paulo, estabelecimentos considerados pioneiros no país, no gênero teatral e fornecedores das primeiras sociedades e grupos dramáticos do Brasil. Em 1922 iniciou a publicação da série Biblioteca Dramática Popular, dedicada à dramaturgia de representação popular e operária. A coleção é composta por 337 textos teatrais, predominantemente comédias e adaptações de romances brasileiros e portugueses, utilizados por companhias de teatro, colecionadas e comercializadas pelo titular.	Fundo Vieira Pontes, Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) - IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas)/Unicamp	<a href="http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=194&amp;Itemid=90">http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=194&amp;Itemid=90</a>	Pública
PORTO-ALEGRE, Araújo	Manuel José de Araújo Porto-Alegre, 1º primeiro e único barão de Santo Ângelo (Rio Pardo, 29 de novembro de 1806 — Lisboa, 30 de dezembro de 1879), foi um escritor do romantismo, político e jornalista (fundador de várias Revistas, dentre elas a "Revista Guanabara", divulgadora do gênero literário romântico e "Lanterna Mágica", publicação de humor político), pintor, caricaturista, arquiteto, crítico e historiador de arte, professor e diplomata brasileiro.	Arquivo Araújo Porto-Alegre, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PRADO, Eduardo	Eduardo Paulo da Silva Prado, filho de Martinho da Silva Prado e Veridiana Valéria da Silva Prado, nasceu em 27 de fevereiro de 1860 na cidade de São Paulo. Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, iniciando-se logo no jornalismo e na literatura. Colabora nos jornais acadêmicos Constitucional, Labarum, Comédia, revista Entreato, é orador do "Clube Constitucional" e faz crônicas políticas para o Correio Paulistano. Nos anos de 1880 inicia as suas viagens, retratadas em correspondência para a Gazeta de Notícias. Adido à legação de Washington fixa residência na Europa, participando da criação de um centro de estudos luso-brasileiros, juntamente com José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco), Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Afonso Arinos e Joaquim Nabuco. Participa da representação brasileira na Exposição de Paris, tendo escrito L'Art e Immigration para a obra Le Bresil en 1889 (Librairie Delagrave). Faleceu em 30 de agosto de 1901, São Paulo.	Fundo/coleção Eduardo Prado, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=eduardo prado">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=eduardo prado</a>	Pública
PUJOL, Alfredo	Alfredo Gustavo Pujol (São João Marcos, 20 de março de 1865 — São Paulo, 20 de maio de 1930) foi um advogado, jornalista, crítico literário, político e orador brasileiro. Filho do educador e tradutor Hippolyte Gustave Pujol e de Maria Castro Pujol.	Arquivo Alfredo Pujol, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

PY, Fernando	<p>Fernando Antônio Py de Melo e Silva nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 13 de junho de 1935. Poeta, crítico, tradutor, ensaísta. Formou-se em Direito, em 1960, pela Universidade do Estado da Guanabara, atual UERJ. Desde 1962 é meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia. Tem se dedicado à poesia, ao ensaio e à tradução. Já traduziu André Maurois e Saul Bellow. Preparou as Poesias completas, de Joaquim Cardoso, com estudo crítico. Foi colaborador de várias enciclopédias brasileiras. Entre as paixões literárias está o levantamento exaustivo da bibliografia da obra de Carlos Drummond de Andrade, sendo responsável pela descoberta de sonetos parnasianos do poeta modernista. Membro da União Brasileira de Escritores, UBE, Academia Petropolitana de Letras e da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni. Recebeu os prêmios Carauta de Souza, da Academia Petropolitana de Letras, em 1993, Lions de Cultura, em 1998 e Ferando Pessoa, da UBE, em 2000. Entre suas obras estão: Aurora de vidro (1962, poesia); Bibliografia comentada de Carlos Drummond de Andrade:1918-1930 (1980, bibliografia), Carlos Drummond de Andrade (1994, crítica e organização ontológica com Pedro de Lyra) e Sol nenhum (1998, poesia).</p>	Fundo/coleção Fernando Py, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=fernando py">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=fernando py</a>	Pública
QUEIROZ, Dinah Silveira de	<p>Dinah Silveira de Queiroz1 (São Paulo, 9 de novembro de 1911 — Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1982) foi uma romancista, contista e cronista brasileira. Sua estreia em livro se deu em 1939 com o premiado romance Floradas na Serra, que teve enorme êxito entre os leitores. Em comemoração aos quatrocentos anos da fundação de São Paulo, Diná publicou em 1954 o romance A Muralha. Este e Floradas na Serra tornaram-se seus trabalhos mais conhecidos e são, até hoje, reeditados. A escritora foi uma das pioneiras no gênero de ficção científica no Brasil e fez incursões também pelo gênero fantástico. Tornou-se a segunda mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras</p>	Arquivo Dinah Silveira de Queiroz, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

QUEIROZ, Rachel	Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza (CE), em 17 de novembro de 1910, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 4 de novembro de 2003. Em 1917, veio para o Rio de Janeiro, em companhia dos pais que procuravam, nessa migração, fugir dos horrores da terrível seca de 1915, que mais tarde a romancista iria aproveitar como tema de "O quinze", seu livro de estréia. Com vinte anos apenas, projetava-se na vida literária do país, agitando a bandeira do romance de fundo social, profundamente realista na sua dramática exposição da luta secular de um povo contra a miséria e a seca. Cronista emérita, publicou mais de duas mil crônicas, cuja seleta propiciou a edição dos seguintes livros: "A donzela e a moura torta"; "100 Crônicas escolhidas"; "O brasileiro perplexo" e "O caçador de tatu". No campo da literatura infantil, escreveu o livro "O menino mágico".	Arquivo Rachel de Queiroz, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Acervo Rachel de Queiroz, Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Rachel_de_Queiroz_/D156">http://ims.uol.com.br/Rachel_de_Queiroz_/D156</a>	Privada
QUINTELA, Ari	Ari Guerra de Murat Quintela nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 25 de julho de 1933. Romancista, contista, novelista, ensaísta, autor de literatura juvenil, conferencista, jornalista. Diplomado em direito, foi membro da Ordem dos Advogados do Brasil. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 15 de setembro de 1999.	Fundo/coleção Ari Quintela, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=ari quintela">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=ari quintela</a>	Pública
RABELO, Laurindo	Laurindo José da Silva Rabelo (Rio de Janeiro, 8 de julho de 1826 — Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1864) foi um médico, professor e poeta romântico brasileiro, patrono na Academia Brasileira de Letras. Integrou a chamada segunda fase do romantismo brasileiro. Publicou em vida apenas um livro, intitulado "Trovas", que foi reeditado postumamente, com acréscimo de outros trabalhos inéditos, e intitulado "Poesias".	Arquivo Laurindo Rabelo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
RABELO, Pedro	Pedro Rabelo (P. Carlos da Silva R.), jornalista, contista e poeta, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de outubro de 1868, e faleceu na mesma cidade em 27 de dezembro de 1905. Como poeta, deixou um livro de versos líricos, subjetivos, enquanto o contista registrou aspectos da vida familiar do seu tempo.	Arquivo Pedro Rabelo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

REBELO, Marques	Marques Rebelo, pseudônimo literário de Edi Dias da Cruz (Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1907 — Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1973), foi um jornalista, contista, cronista, novelista e romancista brasileiro. Aos 15 anos o conhecimento de Machado de Assis e Manuel Antônio de Almeida iria despertar nele a “coceira de escrever” de que nunca mais se libertaria. Dedicou-se ao jornalismo profissional no início dos anos 20. Publicou poemas nas revistas modernistas Verde, Antropofagia, Leite Crioulo e outras. Escreveu seus primeiros contos por volta de 1927, quando fazia o Serviço Militar. Dois anos depois de Oscarina (1931), veio a público "Três caminhos", volume composto pelas novelas “Namorada”, “Vejo a lua no céu” e “Circo de cavalinhos”, e o romance "Marafa", em 1935, laureado com o Grande Prêmio de Romance Machado de Assis. O grande êxito viria em 1939 com "A estrela sobre", romance de uma jovem suburbana que “vence” no rádio, a grande fábrica de ilusões dos anos 30. Marques Rebelo integrou a geração que fez o Romance de 30, inserido na linha da literatura de acusação e de denúncia da miséria brasileira. Foi o romancista do Rio de Janeiro, sobretudo de sua gente simples e humilde.	Arquivo Marques Rebelo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
RAMOS, Eduardo	Eduardo Pires Ramos (Salvador, 25 de maio de 1854 — Rio de Janeiro, 15 de maio de 1923) foi um escritor e político brasileiro. Eduardo Pires Ramos (Salvador, 25 de maio de 1854 — Rio de Janeiro, 15 de maio de 1923) foi um escritor e político brasileiro.	Arquivo Eduardo Ramos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
RAMOS, Graciliano	Escritor, memorialista, crítico e jornalista, viveu, entre 1892 e 1910, acompanhando a família em diferentes cidades de Pernambuco e Alagoas, fixando-se finalmente em Palmeira dos Índios, cidade que será o cenário de Caetés, seu primeiro romance escrito entre 1925 e 1926. Como jornalista, atuou no Rio de Janeiro em 1914 e, a partir de 1915, em Alagoas. Exerceu diversas atividades políticas, como a de prefeito em Palmeira dos Índios em 1928 e a de diretor da Imprensa Oficial de Alagoas até 1931.	Coleção Graciliano Ramos - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/graciliano.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/graciliano.html</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

	<p>1931. Atuou na área da educação como professor e diretor da Instrução Pública de Alagoas de 1932 a 1936 quando, por motivos políticos, foi demitido e preso, sendo enviado a Pernambuco e, posteriormente, ao Rio de Janeiro. Filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro em 1945. Presidiu a Associação Brasileira de Escritores por duas gestões consecutivas, a partir de 1951, ano em que também realizou o IV Congresso Brasileiro de Escritores, em Porto Alegre. Escreveu obras literárias fundamentais na literatura brasileira, destacando-se Vidas secas, Memórias do cárcere e Angústia. Suas obras foram traduzidas para 24 idiomas e publicadas em mais de trinta países.</p>	Fundo Graciliano Ramos - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB - USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=81&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=19&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=81&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=19&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
RAMOS, Silva	<p>José Júlio da Silva Ramos nasceu na cidade do Recife a 6 de março de 1853. Professor, filólogo e poeta, faleceu no Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1930. Conviveu com os grandes escritores portugueses da época, incluindo entre eles os poetas João de Deus e Guerra Junqueiro. Quando estudante universitário publicou um livro de versos ao qual deu o nome de Adejos (Coimbra, 1871). Teve Silva Ramos publicados os seguintes livros: "Pela vida afora", Rio de Janeiro, 1922; "Centenário de João de Deus", 1930 e "A reforma ortográfica", 1926.</p>	Arquivo Silva Ramos, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
REDONDO, Garcia	<p>Manuel Ferreira Garcia Redondo (Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1854 — São Paulo, 6 de outubro de 1916) foi um engenheiro, jornalista, professor, contista e teatrólogo brasileiro, e membro fundador da Academia Brasileira de Letras.</p>	Arquivo Garcia Redondo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

REGO, José Lins do	<p>José Lins do Rego Cavalcanti (Pilar, 3 de junho de 1901 — Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1957) foi um escritor brasileiro que, ao lado de Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Jorge Amado, figura como um dos romancistas regionalistas mais prestigiosos da literatura nacional. O mundo rural do Nordeste, com as fazendas, as senzalas e os engenhos, serviu de inspiração para a obra do autor, que publicou seu primeiro livro - "Menino de engenho" - em 1932. O estilo de José Lins é inteiramente despojado e sem atitudes ou artifícios literários. Ele próprio via a si mesmo como um escritor instintivo e espontâneo, chegando a apontar que suas fontes da arte narrativa estavam nas ruas. Apesar desta simplicidade linguística com que escreve, ele descreve com muita técnica os estados psicológicos de seus personagens, seguindo, assim, uma linha inaugurada por Proust. Além disso, ele tem um domínio da tradição literária e consegue fazer uma crítica dos hábitos em um estilo que lembra Thomas Hardy.</p>	Arquivo José Lins do Rego, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
RENAULT, Abgar	<p>Escritor mineiro pertencente ao grupo modernista de Belo Horizonte, com publicações reconhecidas nacionalmente. Abgar de Castro Araújo Renault nasceu em Barbacena, MG, em 15 de abril de 1901. Poeta, tradutor, ensaísta e educador. Formou-se, em 1924, pela Faculdade de Direito de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Entre 1927 e 1930 foi deputado estadual; entre 1930 e 1931 atuou como secretário do ministro da Educação e Saúde Francisco Campos. Foi Chefe da Secretaria do Interior e Justiça de Minas Gerais no governo de Olegário Maciel, até 1933. Em 1934 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi professor do Colégio Pedro II e da Universidade do Brasil, além de assessor técnico do Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal. De 1940 a 1946 dirigiu o Departamento Nacional de Educação. Ocupou o posto de Ministro da Educação e Cultura entre 1955 e 1956. Realizou vários trabalhos na Unesco e foi membro do Conselho Federal de Educação. Foi membro da Academia Brasileira de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 31 de dezembro de 1995. (Informações extraídas da Enciclopédia de Literatura Brasileira).</p>	Fundo Abgar Renault, Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/Inventario_abgar/abgar.htm">https://www.ufmg.br/aem/Inventario_abgar/abgar.htm</a>	Pública
		Fundo/coleção Abgar Renault, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Abgar Renault, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=abgar renault">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=abgar renault</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

RESENDE, Otto Lara	Nasceu em São João del Rey, Minas Gerais, em 1º de maio de 1922. Jornalista, advogado, escritor, procurador do Estado, adido cultural, membro da Academia Brasileira de Letras, professor, personagem carioca, frasista. Ao longo da carreira, teve textos publicados na imprensa de todo o país. Como ficcionistas, no entanto, e embora trabalhasse incessantemente em seus textos, publicou pouco. Seu primeiro livro, "O lado humano", composto por nove contos, saiu em 1952. "Boca do Inferno", segundo do autor, é de 1957. As sete histórias envolveram crianças e chocaram a sociedade da época. "O retrato na gaveta", outro livro de contos; "O Carneirinho Azul", novela; "O braço direito", considerado por alguns como um dos maiores romances católicos brasileiros.	Fundo Otto Lara Resende - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br//hs/ottolararesende/ottolararesende.html">http://ims.uol.com.br//hs/ottolararesende/ottolararesende.html</a>	Privada
RIBEIRO, Darcy	Darcy Ribeiro[1] (Montes Claros, 26 de outubro de 1922 — Brasília, 17 de fevereiro de 1997) foi um antropólogo, escritor e político brasileiro conhecido por seu foco em relação aos índios e à educação no Brasil. Romances: "Maíra" (1976), "O Mulo" (1981), "Utopia Selvagem" (1982), "Migo" (1988).	Arquivo Darcy Ribeiro, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Arquivo Darcy Ribeiro - Fundação Darcy Ribeiro	<a href="http://www.fundar.org.br/">http://www.fundar.org.br/</a>	Pública
RIBEIRO, João	João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes (Laranjeiras, 24 de junho de 1860 — Rio de Janeiro, 13 de abril de 1934), mais conhecido como João Ribeiro, foi um jornalista, crítico literário, filólogo, historiador, pintor e tradutor brasileiro. Foi também membro da Academia Brasileira de Letras. Escreveu crônicas, ensaios e crítica.	Arquivo João Ribeiro, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

RIBEIRO, João Ubaldo	João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro (Itaparica, 23 de janeiro de 1941) é um escritor, jornalista, roteirista e professor brasileiro, formado em direito e membro da Academia Brasileira de Letras. É ganhador do Prêmio Camões de 2008, maior premiação para autores de língua portuguesa. Ubaldo Ribeiro teve algumas obras adaptadas para a televisão e para o cinema, além de ter sido distinguido em outros países, como a Alemanha. É autor de romances como Sargento Getúlio, O Sorriso do Lagarto, A Casa dos Budas Ditosos, que causou polêmica e ficou proibido em alguns estabelecimentos, e Viva o Povo Brasileiro. O estilo literário de João Ubaldo Ribeiro é basicamente traçado pela ironia e pelo contexto social do Brasil, abrangendo também cultura portuguesa e cultura africana.	Arquivo João Ubaldo Ribeiro, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
RIBEIRO, Júlio	Júlio César Ribeiro Vaughan (Sabará, 16 de abril de 1845 — Santos, 1 de novembro de 1890) foi um jornalista, filólogo e romancista brasileiro. Como romancista, filia-se ao Naturalismo. Seu romance A carne (1888) constituiu grande êxito, ao menos pela polêmica então suscitada, e com ele Júlio Ribeiro ficou incorporado ao grupo dos principais romancistas do seu tempo.	Arquivo Júlio Ribeiro, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
RIBEIRO, Zilco	Zilco Ribeiro nasceu em Porto Alegre, onde viveu até os 18 anos. Iniciou sua carreira de produtor teatral com a Cia. Organizadora Teatral Cinematográfica Ltda., no Teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro. Logo tornou-se produtor independente e seguiram-se inúmeros espetáculos. Seus roteiros evidenciavam grandioso elenco de vedetes cuja produção cuidava pessoalmente, com requinte nos figurinos e adereços. Foi considerado criador de um novo estilo no teatro musicado em forma de revista, aliando ao show de vedetes esquetes inspiradas nas novidades políticas da capital federal com um certo “humor elegante”. Trabalhou em São Paulo, em 1956, no Teatro Natal, na Avenida São João, excursionou pelo Brasil e em 1960 montou O Samba Nasce no Coração, espetáculo de sua criação, que reuniu a velha guarda do samba: Pixinguinha, Donga, João da Baiana, Ataulfo Alves, Ismael Silva, entre outros. Encerrou sua carreira em 1962 e viveu em Parati, RJ, até seu falecimento.	Fundo Zilco Ribeiro, Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) - IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas)/Unicamp	<a href="http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=196&amp;Itemid=90">http://segall.ifch.unicamp.br/site_ael/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=196&amp;Itemid=90</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

RICARDO, Cassiano	Cassiano Ricardo (C. R. Leite), jornalista, poeta, e ensaísta, nasceu em São José dos Campos, SP, em 26 de julho de 1895, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 14 de janeiro de 1974. Aos 16 anos de idade publicava seu primeiro livro de poesias, "Dentro da Noite". Foi um dos líderes do movimento de reforma literária iniciada na Semana de Arte Moderna de 1922, participando ativamente dos grupos "Verde Amarelo" e "Anta", Formaram a fase conhecida como nacionalista. fundou a "Novíssima", revista literária dedicada à causa dos modernistas e ao intercâmbio cultural pan-americano. E, 1937 fundou, com Menotti del Picchia e Mota Filho, a "Bandeira", movimento político que se contrapunha ao Integralismo. Acompanhou de perto as experiências do Concretismo e do Paradoxismo, movimentos da poesia de vanguarda nas décadas de 50 e 60. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Cassiano Ricardo, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
		Fundo/coleção Cassiano Ricardo, Arquivo Municipal do Município de São José dos Campos - Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR)	<a href="http://www.fccr.org.br/index.php?option=com_content&amp;view=category&amp;layout=blog&amp;id=114&amp;Itemid=149">http://www.fccr.org.br/index.php?option=com_content&amp;view=category&amp;layout=blog&amp;id=114&amp;Itemid=149</a>	Pública
ROMERO, Silvio	Sílvio Romero (S. Vasconcelos da Silveira Ramos R.), crítico, ensaísta, folclorista, polemista, professor e historiador da literatura brasileira, nasceu em Lagarto, SE, em 21 de abril de 1851, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 18 de julho de 1914. Em 1878, publicou o livro de versos Cantos do fim do século, mal recebido pela crítica da corte. Depois de publicar Últimos harpejos, em 1883, abandonou as tentativas poéticas.	Arquivo Silvio Romero, Arquivo dos Acadêmicos - Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
ROSA, Guimarães	João Guimarães Rosa (Cordisburgo, 27 de junho de 1908 — Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1967), foi um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos. Foi também médico e diplomata. Os contos e romances escritos por Guimarães Rosa ambientam-se quase todos no chamado sertão brasileiro. A sua obra destaca-se, sobretudo, pelas inovações de linguagem, sendo marcada pela influência de falares populares e regionais que, somados à erudição do autor, permitiu a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras	Arquivo Guimarães Rosa, Arquivo dos Acadêmicos - Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

	populares, invenções e intervenções semânticas e sintáticas. Guimarães Rosa prova o quão importante é ter a linguagem a serviço da temática, e vice-versa, uma potencializando a outra.	Fundo João Guimarães Rosa - Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)	<a href="http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=1&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=1&amp;Numero_Documentos=">http://143.107.31.231/catalogo_eletronico/consultaUnidadesLogicas.asp?Tipo_Unidade_Logica_Codigo=1&amp;Setor_Codigo=1&amp;Acervo_Codigo=1&amp;Numero_Documentos=</a>	Pública
		Arquivo do Museu Casa Guimarães Rosa (Cordisburgo, Minas Gerais)	<a href="http://www.cultura.mg.gov.br/museus/museu-casa-guimaraes-rosa">http://www.cultura.mg.gov.br/museus/museu-casa-guimaraes-rosa</a>	Pública
RUBIÃO, Murilo	O escritor muito contribuiu para a cultura mineira, destacando-se, entre suas atividades, a criação do Suplemento Literário do Minas Gerais e a diretoria de órgãos públicos. A doação do referido acervo foi feita pela família em 1991, constando de móveis, livros, periódicos, documentos pessoais, manuscritos e correspondência do escritor com amigos.	Fundo Murilo Rubião, Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG.	<a href="https://www.ufmg.br/aem/Inventario_murilo/murilo.htm">https://www.ufmg.br/aem/Inventario_murilo/murilo.htm</a>	Pública
SABINO, Fernando	Fernando Sabino nasceu em Belo Horizonte, MG, em 12 de outubro de 1923. Jornalista, cronista, contista, romancista, novelista e ensaísta. Mudou-se para o Rio em 1944. Formou-se em Direito em 1946 pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano foi para Nova York onde trabalhou no Escritório Comercial do Brasil e, depois, no Consulado Brasileiro. Voltou ao Brasil em 1948 e, no Rio de	Coleção Fernando Sabino - Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/sabino.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/sabino.html</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

	<p>Janeiro, assumiu o cargo de escrivão da Vara de Órfãos e Sucessões. Deixou a função pública em 1957, passando a viver do trabalho intelectual como escritor e editor. Entre 1964 e 1966 foi Adido Cultural do Brasil em Londres. Em 1967, de volta ao Rio, desfez a sociedade na Editora do Autor e, com Rubem Braga, fundou a Editora Sabiá. Em 1973 criou a Bem-Te-Vi Filmes Ltda. Continuou sua atividade jornalística com crônicas, artigos, entrevistas e reportagens. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 11 de outubro de 2004.</p>	Fundo/coleção Fernando Sabino, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=fernando sabino">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=fernando sabino</a>	Pública
SALES, Antônio	<p>Antônio Sales nasceu em Paracuru,CE, em 13 de junho de 1868. Foi poeta, romancista, jornalista, teatrólogo e crítico. Coursou apenas a escola primária. Aos 14 anos empregou-se no comércio em Fortaleza. Foi Secretário dos Negócios do Interior e Justiça do Ceará e deputado à 2ª Constituinte daquele estado. Em 1897 seguiu para o Rio de Janeiro, onde empregou-se no Tesouro Nacional e dedicou-se ao jornalismo. Em 1920 passou a residir em Fortaleza. Foi fundador da Padaria Espiritual e membro da Academia Cearense de Letras. Foi um dos membros mais atuantes da Padaria Espiritual em cuja publicação colaborou assiduamente. Como jornalista, sua atividade mais destacada foi no Correio da Manhã, do Rio de Janeiro. Aí redigiu a seção em verso "Pingos e Respingos", onde colaboraram também Emílio de Meneses e Bastos Tigre. Faleceu em Fortaleza, CE, em 14 de novembro de 1940.</p>	Fundo/coleção Antônio Sales, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio sales">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio sales</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

SCHILLING, Getúlio	Getulio Schilling, santamariense, nasceu em 14 de julho de 1896. Escreveu muitas obras, em sua época pouco reconhecidas, e que atualmente são valorizadas pelo conteúdo relevante a memória da cidade de Santa Maria. Jornalista, cronista radiofônico e produziu mais de 40 livros, dedicando-se principalmente ao passado cultural de Santa Maria. Getúlio faleceu em 1959.	Coleção Getúlio Schilling - Casa de Memória Edmundo Cardoso, Santa Maria (RS)	<a href="http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf">http://casamemoriaedmundo.files.wordpress.com/2011/09/guia-do-arquivo-da-casa-de-memc3b3ria-edmundo-cardoso1.pdf</a>	Privada
SALES, Herberto	Herberto de Azevedo Sales (Andaraí, 21 de setembro de 1917 — Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1999) foi um jornalista e escritor brasileiro. Publicou, em 1944, seu romance de estréia, Cascalho, baseado na vida dos mineradores de diamantes e considerado um clássico do regionalismo literário.	Arquivo Herberto Sales, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
SETÚBAL, Paulo	Paulo Setúbal (P. S. de Oliveira), advogado, jornalista, ensaísta, poeta e romancista, nasceu em Tatuí, SP, em 1º de janeiro de 1893, e faleceu em São Paulo, SP, em 4 de maio de 1937. Por volta de 1918, a principal fase de sua produção literária, que o levaria a ser o escritor mais lido do país. Destaca-se, especialmente, pelo gênero do romance histórico, com A marquesa de Santos (1925) e O príncipe de Nassau (1926). Sabia como romancear os fatos do passado, tornando-os vivos e agradáveis à leitura. Os sucessivos livros que escreveu sobre o ciclo das bandeiras, a começar com O ouro de Cuiabá (1933) até O sonho das esmeraldas (1935), tinham o sentido social de levantar o orgulho do povo bandeirante na fase pós-Revolução constitucionalista (1932) em São Paulo, trazendo o passado em socorro do presente.	Arquivo Paulo Setúbal, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública



## Brazilian Writers and Artists

SILVA, Alberto da Costa e	Alberto Vasconcellos da Costa e Silva (São Paulo, 12 de maio de 1931) é um diplomata, poeta, ensaísta, memorialista e historiador brasileiro, e membro da Academia Brasileira de Letras. É filho do poeta Antônio Francisco da Costa e Silva e de Creusa Fontenelle de Vasconcellos da Costa e Silva. Em 2004 foi escolhido pela União Brasileira de Escritores (UBE) como o "Intelectual do Ano".	Arquivo Alberto da Costa e Silva, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
SILVA, A. J. Pereira da	Pereira da Silva (Antônio Joaquim P. da S.), jornalista e poeta, nasceu em Araruna, Serra da Borborema, PB, em 9 de novembro de 1876, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 11 de janeiro de 1944. Começou a interessar-se pelos estudos literários, estudou gramática e leu Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Fagundes Varela e Castro Alves. Participou do grupo simbolista que publicou a revista Rosa-Cruz, que tinha à frente Félix Pacheco, Saturnino de Meireles, Paulo Araújo e Castro Menezes. Tornou-se um destacado poeta do movimento, de 1903 a 1905. Abandonado pela mulher, e com um filho aos seus cuidados, eis o quadro da sua vida que irá se refletir na sua poesia.	Arquivo A. J. Pereira da Silva, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
SILVA, Dora Ferreira da	Dora Ferreira da Silva (Conchas, 1º de julho de 1918 — São Paulo, 6 de abril de 2006) foi uma poetisa e tradutora brasileira. Seu nome é bastante conhecido na área de tradução, onde realizou importantes trabalhos. Sua obra, contudo, merece especial atenção na poesia: ganhou três vezes o Prêmio Jabuti, e também mereceu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras.	Acervo Dora Ferreira da Silva - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Dora_Ferreira_da_Silva/D142">http://ims.uol.com.br/Dora_Ferreira_da_Silva/D142</a>	Privada

## Brazilian Writers and Artists

<p>SILVA, J. M. Pereira da</p>	<p>Pereira da Silva (João Manuel P. da S.), político, romancista, historiador, crítico literário, biógrafo, poeta e tradutor, nasceu em Iguaçu, atual Nova Iguaçu, RJ, em 30 de agosto de 1817, e faleceu em Paris, França, em 14 de junho de 1898. Lá participou das atividades do grupo Niterói, escrevendo para o segundo número um artigo importante, o primeiro em que um brasileiro expunha certas diretrizes da crítica romântica. Trabalhador ativíssimo, deixou obra abundante em vários gêneros. Estreou como ficcionista, em 1838, com o romance Uma paixão de artista, ao qual se seguiram as novela históricas O aniversário de D. Miguel em 1828, em 1839, e Jerônimo Corte Real, em 1840. Em história e crítica literária publicou notadamente os dois volumes do Parnaso brasileiro, o primeiro em 1843 e o segundo em 1848, boa antologia com um longo ensaio sobre a nossa literatura; e ainda o Plutarco brasileiro e Varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais, ambos também em dois volumes.</p>	<p>Arquivo J. M. Pereira da Silva, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>
<p>SOUSA, Cláudio de</p>	<p>Cláudio Justiniano de Sousa (São Roque, 20 de outubro de 1876 — Rio de Janeiro, 28 de junho de 1954) foi um médico, escritor, dramaturgo e orador brasileiro. Além dos relatos de viagem e obras de ficção, Cláudio de Sousa escreveu inúmeras peças teatrais, em geral ligeiras e humorísticas, muitas delas traduzidas para outros idiomas. Além da literatura e teatro, deixou ainda vários artigos e textos médicos.</p>	<p>Arquivo Cláudio de Sousa, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras</p>	<p><a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a></p>	<p>Pública</p>

## Brazilian Writers and Artists

SOUSA, Cruz e	João da Cruz e Sousa nasceu em Desterro, atual Florianópolis, SC, em 24 de novembro de 1861. Poeta, jornalista e professor. Filho de escravos alforriados pelo Marechal Guilherme Xavier de Sousa, fora acolhido pelo Marechal e sua esposa como filho. Foi educado na melhor escola secundária da região mas com a morte dos protetores foi obrigado a largar os estudos e trabalhar. Sofreu uma série de perseguições raciais culminando com a proibição de assumir o cargo de promotor público em Laguna. Em 1885 lançou o primeiro livro, Tropos e fantasias, em parceria com Virgílio Várzea. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1890 onde trabalhou nos jornais Folha Popular, Cidade do Rio e Novidades. Em 1893 publicou Missal, poemas em prosa, e Broqueis, poesias, que marcaram profundamente a vida literária, afirmando em definitivo a poesia simbolista brasileira. Faleceu aos 37 anos de idade em Sítio, MG, a 19 de março de 1898, vítima de tuberculose.	Fundo/coleção Cruz e Sousa, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=cruz e so usa">http://basesdedados.casaruiibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=cruz e so usa</a>	Pública
SOUSA, Inglês de	Inglês de Sousa (Herculano Marcos I. de S.), advogado, professor, jornalista, contista e romancista, nasceu em Óbidos, PA, em 28 de dezembro de 1853, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 6 de setembro de 1918. Foi o introdutor do Naturalismo no Brasil, mas seus primeiros romances não tiveram repercussão. Tornou-se conhecido com O missionário (1891), que, como toda sua obra, revela influência de Zola. Nesse romance, descreve com fidelidade a vida numa pequena cidade do Pará, revelando agudo espírito de observação, amor à natureza, fidelidade a cenas regionais.	Arquivo Inglês de Sousa, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública
SUASSUNA, Ariano	Ariano Vilar Suassuna (João Pessoa, 16 de junho de 1927) é um dramaturgo, romancista e poeta brasileiro. É defensor da cultura do Nordeste e autor do Auto da Compadecida e A Pedra do Reino. Ariano foi o idealizador do Movimento Armorial, que tem como objetivo criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro. Tal movimento procura orientar para esse fim todas as formas de expressões artísticas: música, dança, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, arquitetura, entre outras expressões.	Arquivo Ariano Suassuna, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

TAUNAY, Afonso	Afonso d'Escragnolle Taunay, professor, historiador, ensaísta, biógrafo, romancista, tradutor, lexicógrafo, nasceu em Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, SC, em 11 de julho de 1876, e faleceu, em São Paulo, em 20 de março de 1958. Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, sucedendo a Luís Murat, fundador da Cadeira n.º 1, em 7 de novembro de 1929, recebido em 6 de maio de 1930, pelo acadêmico Roquette-Pinto.	Arquivo Afonso de Taunay (coleção), Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
TAVARES, Adelmar	Adelmar Tavares da Silva Cavalcanti (Recife, 16 de fevereiro de 1888 — Rio de Janeiro, 20 de junho de 1963) foi um advogado, professor, jurista, magistrado e poeta brasileiro. Ocupou a cadeira 11 da Academia Brasileira de Letras, onde foi eleito em 25 de março de 1926. Era considerado o Príncipe dos Trovadores Brasileiros.	Arquivo Adelmar Tavares, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
TÁVORA, Franklin	João Franklin da Silveira Távora (Baturité, 13 de janeiro de 1842 — Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1888) foi um advogado, jornalista, político, romancista e teatrólogo brasileiro. Iniciou o romantismo de caráter regionalista no Nordeste. Uma de suas obras mais marcantes é "O Cabeleira", romance passado em Pernambuco do século XVIII. Foi crítico ferrenho de outros grandes autores brasileiros, como José de Alencar. Foi de grande contribuição para os contos literários brasileiros, pois em suas obras abordava lendas e tradições populares, em oposição a uma literatura do sul, considerada cheia de estrangeirismos e antinacionalismos. Possuía dois pseudônimos: Semprônio e Farisvest.	Arquivo Franklin Távora, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
TELLES, Lygia Fagundes	Lygia Fagundes Telles nasceu em São Paulo, em 19 de abril de 1923, foi uma escritora brasileira. O romance Ciranda de Pedra (1954) seria o marco de sua maturidade intelectual. Vivendo a realidade de uma escritora do Terceiro Mundo, LTF considera sua obra de natureza engajada, ou seja, comprometida com a difícil condição do ser humano num país de tão frágil educação e saúde. Participante e testemunha deste tempo e desta sociedade, a escritora procura através da palavra escrita apresentar esta sociedade e este tempo envolto na sedução do imaginário e da fantasia. Em seu romance As Meninas (1973), ela registra uma posição de clara	Arquivo Lygia Fagundes Telles, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

	recusa ao regime militar. Em 1976, fez parte de um grupo de intelectuais que foi à Brasília entregar um importante manifesto contra a censura, o Manifesto dos Mil.	Fundo Lygia Fagundes Telles - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/hs/lygia_fagundestelles/lygiafagundestelles.html">http://ims.uol.com.br/hs/lygia_fagundestelles/lygiafagundestelles.html</a>	Privada
TIGRE, Bastos	Manuel Bastos Tigre nasceu em Pernambuco, em 12 de março de 1882. Poeta, teatrólogo, jornalista (diplomado em 1906 pela Escola Politécnica) e engenheiro. Pseudônimos: Cyrano & Companhia, Antonio Sales Oragá, Hilarito e Don Xiquete. Criou o jornalzinho humorístico O Vigia. Prestou concurso para bibliotecário do Museu Nacional (1915) e trabalhou mais de 20 anos na Biblioteca Central da Universidade do Brasil. Publicitário, redigiu programas de rádio. Homem de jornal, ingressou no Correio da Manhã, em 1903, redigindo, diariamente, durante 53 anos, Pingos e Respingos, sob o pseudônimo Cyrano & Companhia, e comentou, em versos maliciosos, os fatos políticos e os acontecimentos diários. Conviveu com os poetas Guimarães Passos, Martins Fontes, Olavo Bilac, Aníbal Teófilo, Oscar Lopes e outros. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 2 de agosto de 1957.	Fundo/coleção Bastos Tigre, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=bastos tigre">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=bastos tigre</a>	Pública
VARELA, Fagundes	Luís Nicolau Fagundes Varela (Rio Claro, 17 de agosto de 1841 — Niterói, 18 de fevereiro de 1875) foi um poeta brasileiro, patrono na Academia Brasileira de Letras. Poeta romântico e boêmio inveterado, Fagundes Varela foi um dos maiores expoentes da poesia brasileira, em seu tempo.	Arquivo Fagundes Varela, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública
VEIGA, Evaristo da	Evaristo Ferreira da Veiga e Barros (Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1799 — Rio de Janeiro, 12 de maio de 1837) foi um poeta, jornalista, político e livreiro brasileiro. Autor da letra do "Hino à Independência". Conta entre os precursores do Romantismo no Brasil. Em suas poesias mais antigas se sente a influência da escola arcádica e sobretudo de Bocage.	Arquivo Evaristo da Veiga, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivo_s_academicos.pdf</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

VERÍSSIMO, Erico	Érico Lopes Veríssimonota (Cruz Alta, 17 de dezembro de 1905 — Porto Alegre, 28 de novembro de 1975) foi um dos escritores brasileiros mais populares do século XX. Contista, romancista, novelista, escreveu também literatura infanto-juvenil e narrativas de viagem.	Acervo Erico Veríssimo - Instituto Moreira Salles	<a href="http://ims.uol.com.br/Erico_Verissimo/D816">http://ims.uol.com.br/Erico_Verissimo/D816</a>	Privada
VIEIRA, Celso	Celso Vieira de Matos Melo Pereira, mais conhecido como Celso Vieira (Recife, 12 de janeiro de 1878 — 19 de dezembro de 1954), foi um historiador e escritor brasileiro. Publicou a maioria de seus trabalhos no campo biográfico.	Arquivo Celso Vieira, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
VILAÇA, Antônio Carlos	Antônio Carlos Vilaça nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 31 de agosto de 1928. Ensaísta, crítico, memorialista, historiador, jornalista, membro Associação Brasileira de Imprensa, União Brasileira dos Escritores, Pen Clube do Brasil, Academia Fluminense de Letras e Instituto Histórico de Niterói. Recebeu os seguintes prêmios: Jabuti (1970), Fernando Chinaglia (1973) e Luísa Cláudia de Sousa (1975). Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 29 de maio de 2005.	Fundo/coleção Antônio Carlos Vilaça, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio carlos vilaca">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=antonio carlos vilaca</a>	Pública
VILAÇA, Marcos Vinícios	Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça (Limoeiro, 30 de junho de 1939) é um advogado, jornalista, professor, ensaísta e poeta brasileiro. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.	Arquivo Marcos Vinícios Vilaça, Arquivo dos Acadêmicos - Arquivo da Academia Brasileira de Letras	<a href="http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf">http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf</a>	Pública
VIVAQUA, Achilles	Formado em Direito, entra para o mundo literário com o pseudônimo de Roberto Theodoro, participando ativamente do movimento modernista mineiro. Dedicou-se à poesia, ao conto, à novela, e também à crítica e ao ensaio. Funda o periódico Leite Crioulo, filiado ao movimento antropofágico paulista. Colabora em inúmeras publicações, entre elas Revista Verde, de Cataguazes; Fon-Fon do Rio de Janeiro e Revista de Antropofagia, de São Paulo.	Coleção Achilles Vivaqua Arquivo dos Escritores Mineiros (AEM), UFMG	<a href="http://www.letras.ufmg.br/aem/achilles.html">http://www.letras.ufmg.br/aem/achilles.html</a>	Pública

## Brazilian Writers and Artists

WOLFF, Fausto	<p>Fausto Wolffenbütel nasceu em Santo Ângelo, RS, em 8 de julho de 1940. Foi jornalista, escritor e crítico teatral. Em 1968 exilou-se na Europa, devido à censura militar, onde permaneceu por 10 anos. Na volta ao Brasil criou o Pasquim e escreveu em vários jornais. Entre suas obras estão: O acrobata pede desculpas e cai, Venderam a mãe gentil e Rio de Janeiro um retrato: a cidade contada por seus habitantes, sendo esta última considerada um dos mais completos retratos sociológicos da cidade. Faleceu no Rio de Janeiro, em 5 de setembro de 2008.</p>	Fundo/coleção Fausto Wolff, Fundação Casa de Rui Barbosa	<a href="http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dII?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=fausto wofff">http://basesdedados.casaruibarbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dII?t=bs&amp;pr=crb_guia_pr&amp;db=crb_guia_db&amp;use=fc&amp;disp=list&amp;ss=NEW&amp;arg=fausto wofff</a>	Pública
------------------	--	---	---	---------